

INF. 92, p. 1/97

Universidade de Brasília

CONFIDENCIAL

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

ASSESSORIA DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES

INFORMAÇÃO Nº 057/77 -ASI/UnB.

Data : 31.05.77
 Assunto : PUNIÇÃO DE ALUNOS - UNB.
 Origem : ASI/UnB.
 Referência : Ato da Reitoria nº 173/77, 30.05.77.
 Difusão anterior : INFÃO Nº 053/77-ASI/UnB.
 Difusão atual : SICI/DSI/MEC.
 Anexos : Cópia do Ato nº 173/77.

Encaminhamos a essa DSI/MEC, em anexo, cópia do Ato da Reitoria nº 173/77, de 30.05.77, em que o Magnífico Reitor com base em disposições legais, decidiu aplicar pena de suspensão em 16 alunos, apontados como responsáveis pelo Movimento Estudantil em "Ato Público", realizado no "Campus" da UnB, em 19.05.77.

A medida causou repercussão no meio estudantil que lidera o movimento na UnB, que em Assembléia decidiram promover a paralisação das aulas e deflagrar um movimento gravista por todo o "Campus", como medida de repúdio às punições.

Posteriormente encaminharemos Fichas de Qualificação Modelo 14 dos alunos punidos.



O destinatário é responsável pela manutenção do sigilo deste documento (Art. 62 do Decreto nº 99.099/77 - Regulamento para Salvaguarda de Assuntos Sigilosos.)

.mjb.

CONFIDENCIAL

INC. 921p. 2/97

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
GABINETE DO REITOR

ATO DA REITORIA Nº 173 /77

O Presidente da Fundação e Reitor da Universidade de Brasília, no uso de suas atribuições, tendo em vista o Artigo 160, letras b e c, Parágrafo 1º, itens II, III, IV, V e VI, Parágrafo 2º do Regimento Geral, Artigo 9º, letras b e c e Artigos 11 e 12 do Regimento Disciplinar da UnB e o Parecer nº 4866/75 do Conselho Federal de Educação,

R E S O L V E :

1. Aplicar aos alunos da UnB cujos nomes constam das relações em anexo a este Ato as seguintes sanções disciplinares:
 - a) vinte e nove dias de suspensão para os dois alunos cujos nomes constam da relação A;
 - b) dez dias de suspensão para os três alunos cujos nomes constam da relação B;
 - c) três dias de suspensão para os onze alunos cujos nomes constam da relação C.
2. Fica vedada até segunda ordem, a concessão de bolsas de estudo pela UnB aos alunos cujos nomes constam das relações A, B e C que também ficam proibidos, sob qualquer hipótese, de serem contratados pela UnB.
3. Aplica-se o disposto no inciso anterior ao ex-aluno ADILSON CARVALHO BENJAMIN.

Brasília, 30 de maio de 1977.

José Carlos de Almeida Azevedo
JOSE CARLOS DE ALMEIDA AZEVEDO
Reitor

cc: DAA-DEG-SPA
SPP-AAE.

w.

CONFIDENCIAL

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
GABINETE DO REITORRELAÇÃO A

ROCINE CASTELO DE CARVALHO	73/08132
SERGIO MASCARENHAS DE MOURA	76/02375

RELAÇÃO B

CAETANO ERNESTO DA FONSECA C. PEREIRA DE ARAÚJO	73/01871
JOSÉ RALF DE OLIVEIRA CAMPOS	75/71097
MICHEL ZAIDAN FILHO	76/70559

RELAÇÃO C

BRUNO BORMANN ZERO	74/04930
CARLOS GERALDO MEGALE	72/09819
FLÁVIO ALBERTO BOTELHO	73/13756
LEILA ABDALLAH	73/05494
MANOEL AUGUSTO DOS SANTOS	70/09127
MANOEL MOZART MACHADO	75/01811
OLEGÁRIO JOSÉ MUNDIM	76/18026
JOÃO SIMPLÍCIO LOPES MARTINS	68/02036
MARIA AUXILIADORA DE M. VALLE	74/06282
MILTON BIAGE	74/09061
WALLACE JOSÉ CEZANNA	73/13241

CONFIDENCIAL

Universidade de Brasília

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

ASSESSORIA DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES

INFORMAÇÃO Nº 114/77 - ASI/UnB

Data : 09.11.77
Assunto : MOVIMENTO ESTUDANTIL.
Referência : X.X.
Origem : ASI/UnB.
Difusão anterior : DSI/MEC.
Difusão : DSI/MEC.
Anexos 4 : INFORMES SPP Nºs 18/77 e 19/77. Panfletos "Carta Aberta a População" e "Nota aos Estudantes".

Toda pessoa que tomar conhecimento do assunto desta documentação é responsável pela manutenção do seu sigilo. Art. 12 do Regulamento aprovado pela Decisão 79.009/77 (C.S.A.S.)

Encaminhamos em anexo, cópia dos Informes SPP nºs 18 e 19/77, onde é feito um relato dos últimos acontecimentos no campus da UnB, nos dias 28.10.77 e 07.11.77, quando da realização de Assembléias e passeatas.

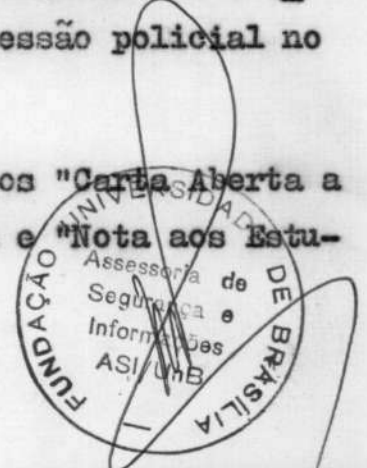
As Assembléias realizadas após o movimento grevista, não tem atraído maior receptividade, sendo realizadas pelos integrantes do Diretório Universitário e alguns dos alunos mais ativistas, sempre com pretextos de incitarem todos os estudantes a participarem do ME a fim de formarem bases para a luta em prol da instituição de suas Entidades Livres - CAs e DCE, por liberdades democráticas, de organização e expressão, pela realização de Assembléias e fim a repressão policial no campus.

Em anexo encaminhamos também os Panfletos distribuídos "Carta Aberta a população" denunciando a invasão da UnB pela polícia e "Nota aos Estudantes" de teor político e contestatório.

Nada a acrescentar.

.mjb.

CONFIDENCIAL



Universidade de Brasília

INFORME - SPP - 18/77

Assunto: Movimento Estudantil

Evento : Assembléia Geral

Data : 28.10.77

Local : Hall de entrada do RU

Horário: 12:00 às 13:00 horas.

Divulgação: Através de panfletos, cartazes e faixas de papel

Objetivo: Discussão sobre jubramento, curso de verão e D.C.E-Livre

Nº DE PARTICIPANTES: + 250

COORDENAÇÃO: Ivanek Peres Alves, Geysa Maria Brasil Xaud e Leandro Lopes Resende.

ASSUNTOS ABORDADOS:

- 1 - inicialmente houve uma batucada nas bandejas, nos refeitórios 1 e 2 e no hall da realização da assembléia, onde os participantes foram ativados a se manifestarem, por intermédio do aluno RAIMUNDO NONATO AIRES;
- 2 - em seguida o aluno IVANEK PERES ALVES, solicitou aos presentes que se encontrava nas rampas superiores, que descessem para evitar de serem identificados de uma longa distância;
- 3 - a aluna GEYSA MARIA BRASIL XAUD, comentou que não havia condições de se discutir os assuntos em pauta ou seja: JUBILAMENTO, CURSO DE VERÃO e D.C.-LIVRE, pelo motivo do campus estar invadido por um efetivo de policiais ostensivo. E o que caberia naquela assembléia era tirar uma nota e mandar para São Paulo, para que os estudantes de lá apoiassem o movimento;
- 4 - um aluno não identificado, do curso de Arquitetura, explicou aos presentes que o grupo proposta, polícia e reitoria, eram unificados, pois um trabalhava em função do outro. O mesmo ressaltou que não conhecia nem um membro do referido grupo. Explicou também, que queria saber como foi que o Grupo Proposta conseguiu telefone e endereço de todos os alunos da UnB, para remeter cartas, onde ressaltou: " é claro, que só pode ser da reitoria ". A esta altura dos acontecimentos, deu-se uma pequena pausa, quando alguém avisou que estavam sendo fotografados e que todos abaixassem as cabeças. Prosseguindo, o aluno não identificado falou que os " guardinhas " juntamente com a " polícia ", é que faziam a distribuição das " NOTAS DO GRUPO PROPOSTA "; salientou ainda que este grupo deveria ter muito dinheiro e que ele, não sabia de onde vinha este dinheiro, ocasião em que foi retrucado pelos presentes, que responderam " SA BEMOS ". O aluno enfatizou que a meta prioritária do ME, a partir

- continua.....

Universidade de Brasília cont. Inf. SPP - 18/77

- deste momento, seria a unificação junto aos setores oprimidos da população, pois somente estes setores poderiam aderir e reivindicar suas necessidades, (o aluno foi muito aplaudido);
- 5 - o aluno RICARDO FERREIRA DA SILVA, apoiou amplamente o colega do item anterior;
- 6 - retomando novamente a palavra, o aluno IVANEK explicou que o melhor seria esquecer este tal "GRUPO PROPOSTA", porque na realidade a gente sabe que ele não existe. O aluno ressaltou, que a melhor coisa que fizeram foi não dar importância a este grupo imaginário;
- 7 - a aluna MARIA LUIZA DA SILVA, fazendo uso da palavra fez uma análise geral da assembléia e sugeriu que fizessem uma nova assembléia, em data a ser marcada pelo plenário, pois no momento não havia condições de se discutir todos os assuntos, devido a mudança de local, que deveria ser realizada no auditório nº 09, mas na última hora tiveram que mudar para o RU. Sugeriu ainda que levantassem discussão no sentido de forçar os professores a criar o sindicato dos professores na UnB, com o objetivo de desmontar toda a resistência da autoridade máxima, (Reitor) e defender seus próprios interesses;
- 8 - um aluno não identificado, sugeriu que naquela assembléia, fosse retirada uma comissão encarregada da escolha de uma única comissão Departamental, com atribuições de levantar discussões sobre COMISSÕES PRÓ.C.As. e D.C.E-LIVRE e que oportunamente em nova assembléia seriam discutidos estes itens;
- 9 - o aluno RICARDO FERREIRA DA SILVA, comentou que este negócio de se dizer que o DU, é apenas uma diretoria, não é verdade, pois o DU, são todos os alunos da UnB e que a carta a população deverá ser assinada em nome de todos os alunos;
- 10 - em seguida o aluno LEANDRO LOPES RESENDE, fez a leitura das propostas e as colocou em votação, sendo aprovadas as seguintes:
- QUE A COMISSÃO LIVRE DEVERIA SE REUNIR ÀS 13:30 HORAS, NA SEDE DO DU, COM A FINALIDADE DE REDIGIR A CARTA ABERTA A POPULAÇÃO;
 - QUE ESTA CARTA DEVERÁ SER ASSINADA POR TODOS OS ALUNOS DA UnB;
 - QUE DEVERÁ HAVER UMA NOVA ASSEMBLÉIA NO DIA 07.11.77, SUGESTÃO DO ALUNO "IVANEK PERES ALVES".

Universidade de Brasília cont. Inf. SPP - 18/77

OUTROS PARTICIPANTES IDENTIFICADOS:

- Ana Maria Cervino de Macedo
- Eliana Lobo de Oliveira
- Antonio João da Silva
- Edmar Pireneus dos Santos
- Francisco de Assis Sabino Dantas
- João Francisco de Sales Castro Gomes
- Deuzani Candido Noletto
- Lúcia Ferreira Farias
- Hélio Lopes dos Santos
- Vera Lopes dos Santos
- Felício Sala Neto
- Júlia Issy Abraão
- Marilene Lopes Martins
- Monica Teles Assunção
- Regina Célia Oliveira Campos
- Elizabeth Maria Speller
- Silvia Sã Carneiro da Cunha
- Levi Melo Souto
- Heverton Octacilio de Campos Meneses
- Juarez Libaino Martins
- Wander Vidal Braga
- Maylena Clécia Gonçalves
- Paulo Faccio Neto
- Lumí Kihara
- Milton Biage
- Sandra Regina Pimentel
- Alício Ferreira Boaventura
- Wilson William Brandão
- Wilson A. Lima
- Edser Guimarães Costa
- José Alves Bezerra Filho
- Bento José de Meneses e Silva
- Ana Beatriz Mendes Cleto
- Mario Ribeiro Cantarino Neto
- José Umberto de Almeida
- Rubens de Carvalho Filho
- Marcos Travassos de Brito
- Marco Antônio Rocha de Araújo
- Paulo Afonso Linhares
- José Carlos Teramussi
- Paulo Roberto Cardoso de Miranda

NOTAS

- 1 - um aluno não identificado, fez a leitura do Estatuto da UnB e aproveitou a oportunidade para defender a luta do ME, conside
rando-a legal em comparação a cada item que lia;
- 2 - um aluno não identificado, avisou que ia passar um chapéu para
coleta de fundos para o Movimento Estudantil.

Brasília-DF, 28 de outubro de 1.977

Universidade de Brasília INFORME - SYP - 19/77

Assunto: Movimento Estudantil

Evento: Passeatas e Assembleias

Data: 07.11.77

Local: ICC e Restaurante Universitário

Horário: de 09:30 às 13:20h.

Divulgação: Assembleia anterior, panfletos e cartazes.

Objetivo: Discussão sobre jubileamento, curso de verão e DCE Livre.

Nº de Participantes: variou de 350 a 100.

COORDENAÇÃO: Geysa Maria Brasil Kaud, Leandro Lopes Resende e outro alu
no não identificado.

SEQUÊNCIA DO MOVIMENTO

- 1 - As 09:30h foi visto um grupo de aproximadamente 8 (oito) alunos entrando nas salas de aula e transmitindo algo que não foi ouvido pelo informante.
- 2 - As 09:45h foi percebido outro grupo atuando junto à Faculdade de Ciências da Saúde e também interrompendo aulas. Nestes grupos foram identificados os seguintes elementos:
 - Lumi Kihara
 - Ana Lúcia do Carmo Luiz
 - Francisco de Assis S. Dantas
 - Leandro Lopes Resende
 - Giovani de Farias Seabra
 - Vera Lopes dos Santos
 - Carlos Alberto de Almeida
- 3 - As 10:00h, foi observada a formação de uma passeata silenciosa da ala Norte para a ala Sul/ICC.
- 4 - As 10:15h, foi observado que ± 100 alunos, em passeata, começaram a gritar: "ABAIXO A REPRESSÃO" - "FORA O CAPITÃO" - "ASSEMBLÉIA NA ALA NORTE".
- 5 - As 10:20h, inicia-se uma Assembleia Geral na Ala Norte/ICC, com ± 300 participantes, onde foram tratados os seguintes assuntos:

-continua...

- 5.1 - um aluno não identificado fez a abertura da Assembléia Geral, explicando que o objetivo da mesma era discutir a forma do encaminhamento do ME, daqui para frente;
- 5.2 - o ex-aluno (expulso) Carlos Alberto de Almeida, usando a palavra, citou que a Reitoria estava contra o Curso de Verão, mas que deveriam lutar por este Curso que é muito importante para todos. Comentou que apesar de sacrificar o período de férias dos Professores, não podiam abrir mão de tal Curso. Citou que o Jubilamento aqui na UnB, está funcionando mais como instrumento de repressão do que para a finalidade a que se propõe. Citou também que a repressão não permitiu que realizassem uma Assembléia dia 28 p.p. e que por isso tinham que realizar aquela (assembléia) de qualquer maneira, para mostrar que não estão enfraquecidos;
- 5.3 - um aluno não identificado (curso de arquitetura), explicou que, como a "AG" tinha aquele objetivo, o primeiro assunto que ia levantar era a desvinculação das comissões pró-CAs do DU, porque este era uma entidade castrada. Que essas comissões pro-CAs deveriam se reunir a nível de Departamentos para depois então, daí, se tirar os delegados para formarem a comissão pró-DCE. Que esta comissão, formada por delegados, não deveria excluir a participação de qualquer outro elemento que manifestasse interesse pelo assunto. Informou aos demais que o Clero estava reunido naquele momento, em Goiânia, discutindo a situação dos trabalhadores e outros assuntos;
- 5.4 - uma aluna não identificada, pediu a palavra e quando iniciava sua oração foi interrompida em virtude de uma inquietação generalizada dos demais presentes, ao presentirem a chegada de Tropas da PM;
- 5.5 - neste momento, a aluna Maria Luiza da Silva levantou-se e demonstrando uma efusiva revolta, pediu a todos que não tentassem, que permanecessem sentados, pois "a universidade é nossa";

-continua...

- 5.6 - Os alunos GEYSA MARIA B. KAUD, FRANCISCO DE ASSIS SABINO DANTAS e IVANECK PERES ALVES, copiaram a atitude da aluna citada no item anterior.
- 6 - Com a ação da Polícia, a Assembléia foi dispersada.
- 7 - Com esta dispersão, formaram-se vários grupos que saíram em passeata pelo ICC, gritando: "ABAIXO A REPRESSÃO" - "SE HOVER PRISÃO HAVERÁ PARALIZAÇÃO".
- 8 - A passeata passou a se deslocar pelo corredor do bloco B do ICC, quando a PM fez um cerco, mais ou menos ao meio do corredor, o que forçou a subida dos participantes para o mesanino (sobreloja) do ICC, onde já era bastante intensa a movimentação de curiosos. Consta que neste momento as aulas daquele trecho já haviam sido totalmente paralizadas. Consta também que um vidro localizado próximo à área do Departamento de Ciências Sociais foi quebrado por ação de um aluno não identificado. Consta ainda que ao se deslocarem pelo corredor do mesanino, desferiam SOCOS e PONTA-PÉS nas paredes e portas das salas de aula. Em algumas destas salas era observado que alguns alunos seguravam os trincos das portas, por dentro, para evitar a entrada dos ativistas.
- 9 - Cantaram o Hino Nacional, algumas estrofes do Hino da Independência, Peixe-Vivo e gritaram todas as palavras de ordem do ME e pronunciaram várias palavras ofensivas à Polícia, que permaneceu no térreo.
- 10 - O aluno IVANECK PERES ALVES, sobressaindo-se como líder principal de todo o movimento, orientou os demais participantes (principalmente os mais ativistas) no sentido de que, disfarçadamente, se deslocassem para a entrada Sul, onde deveriam combinar o novo local para dar continuidade à Assembléia.
- 11 - Enquanto isto, os outros participantes permaneciam agrupados aguardando os novos acontecimentos.

-continua...

Universidade de Brasília Cont. Info. SEP-19/77

- 12 - Após algumas discussões entre os componentes do grupo que liderava o movimento, ficou decidido que a Assembléia teria seqüência no Restaurante.
- 13 - Neste momento, surgiu no ICC uma equipe da SEP, composta por "King-Kong" e outros já conhecidos pelos participantes, tendo a presença desta equipe provocado dispersão, comedimento e expectativa naqueles mais ativos.
- 14 - As 11:20h, um grupo de \pm 40 alunos, liderado por IVANECK, GEYSA e FRANCISCO DE ASSIS SABINO DANTAS, foi visto em deslocamento da ala Sul para a ala Norte do ICC, cantando "ABAIXO A REPRESSÃO - ASSEMBLÉIA GERAL NO BANDEJÃO".
- 15 - Ao chegarem na ala Norte, dirigiram-se para o Restaurante, onde adentraram gritando "ABAIXO A REPRESSÃO" e foram apoiados pelos demais usuários que batiam e batucavam nas bandejas.
- 16 - Ainda no interior do RU, fizeram alguns deslocamentos batendo palmas e gritando: "ABAIXO A REPRESSÃO", com o objetivo de mobilizar o maior número possível para a Assembléia que ali teria prosseguimento.
- 17 - Foi observado que um pequeno grupo de liderança permanecia no local onde deveria realizar-se a assembléia, trocando idéias e conversando entre si, quais sejam: IVANECK, GEYSA, FRANCISCO DE ASSIS S. DANTAS, VERA LOPES DOS SANTOS, MARCO ANTONIO ROCHA DE ARAÚJO, WILSON ALMEIDA LIMA, JOÃO FRANCISCO DE SALES CASTRO GOMES, MARIA FRANCISCA A. DE SOUZA e ELIANE CUNHA E CRUZ VIEIRA.
- 18 - As 12:20h, o aluno RAIMUNDO NONATO AIRES, juntamente com outro não identificado, foi visto pregando uma faixa de papel no RU, com os seguintes dizeres: "ABAIXO A REPRESSÃO" (a última letra da palavra repressão, continha uma suástica de Hitler). Após afixarem esta faixa no RU, os alunos foram muito aplaudidos.
- 19 - Após os vários deslocamentos no interior do RU, os alunos se agruparam no Hall de entrada, onde teve início a continuação da Assembléia.

-continua...

Universidade de Brasília Cont. Info. SEP-19/77

- 20 - Uma aluna não identificada, tomou a palavra para reabrir os trabalhos, informando que não tinha sido possível dar continuidade a Assembléia no ICC, em virtude da repressão, mas que agora caberia discutir sobre uma forma de se retirar as tropas do Campus.
- 21 - O aluno IVANECK PERES ALVES, levantou o problema da falta de coesão do movimento estudantil. Disse que não adiantava simplesmente bater palmas e depois dispersar. Que em assembléia anterior havia encaminhado proposta para conduzir o Movimento, mas que ninguém fez nada, pois haviam ficado de braços cruzados e que por isto a situação é de castração como esta. Em seguida, afirmou que em razão da Repressão Policial, nenhuma decisão poderia emergir de uma assembléia geral como a de hoje, haja vista, que a própria assembléia foi desfeita pela polícia. Que a solução ideal seria partir para assembléias por Departamentos, a partir das Comissões pró-CAs, visando a criação da Comissão pró-DCE. (o aluno falava em tom muito inflamado e a esta altura já se encontrava bastante afônico). Propôs ainda que em razão da repressão por eles vivida, deveriam elaborar uma moção de protesto denunciando esta situação aos diversos setores organizados da população (OAB, IMPRENSA, etc.) e que esta moção deveria conter em seu fecho as seguintes palavras de ordem: "SE HOVER PRISÃO HAVERÁ PARALIZAÇÃO".
- 22 - O aluno MARCO ANTONIO ROCHA DE ARAÚJO, interveio explicando a necessidade de se retirar daquela mesma assembléia, uma comissão Pró-DCE e que esta comissão se encarregaria de fazer a escolha dos delegados, através de reuniões Departamentais, sendo que estes delegados passariam a compor a comissão definitiva Pró-DCE. Justificou a sua proposta dizendo que o objetivo da mesma era concretizar logo esta Comissão Pró-DCE, senão passariam 10 anos discutindo e jamais se consolidaria o DCE-Livre e conseqüentemente não haveria como encaminhar as suas metas.
- 23 - O aluno WILSON ALMEIDA LIMA, falando em nome do Grupo Construção, endossou a proposta do aluno Marco Antonio Rocha de Araújo, no sentido da rápida consolidação do DCE, como forma de luta dos estudantes e do povo de maneira geral, contra a Ditadura.

CONFIDENCIAL

-06.

Universidade de Brasília Jont. Info. SPP-19/77

- 24 - O aluno IVANECK PERES ALVES, voltou a falar expondo o ponto de vista de que o DCE deveria ser consolidado a partir de entidades atreladas ou não(atreladas no caso, são as entidades autorizadas, REs e DU). Citou como não atreladas as comissões pro-CAs, atualmente já organizadas como as da Arquitetura, da Engenharia Elétrica, da Geologia e a da Medicina. Citou também que apesar do DU ser atrelado, o grupo que o constitui é um grupo de luta, haja vista que foi eleito por mais de 3.000 alunos. Interrogando aos presentes, perguntou: será que o DU foi a causa da expulsão dos 7 alunos? "Que eu saiba não, pois antes da existência do DU, eu já tinha conhecimento dos seus estatutos".
- 25 - A aluna ELIANE CUNHA E CRUZ VIEIRA, tomou a palavra, endoçando o que já fora dito por IVANECK.
- 26 - A aluna GEYSA MARIA BRASIL KAUD, reforçou a proposta de IVANECK, a duzindo a necessidade de se eleborar uma Carta Aberta à População, sendo que antes deveriam contactar com todos os Estados da Federação, a fim de adquirirem apoio para Brasília, para que a luta tome caráter nacional. Propos, em reforço à proposta de IVANECK, que no fecho da carta aberta constassem as palavras de ordem "SE HOVER PRISÃO HAVERÁ PARALIZAÇÃO".
- 27 - O aluno EDSER GUILMARÃES COSTA, que se encontrava debruçado no corredor do saguão superior do RU, levantou uma questão de ordem, ocasião que falava IVANECK, para avisar que alguém estava fotografando a "AG".
- 28 - O aluno LUIZ ROBERTO B. DOMINGOS, propos que fosse tirado um delegado de cada Departamento, endoçando propostas anteriores.
- 29 - O aluno JUAREZ LIBAINO, usou a palavra, também endoçando propostas anteriores.
- 30 - A aluna GEYSA, voltou a falar para conduzir e encaminhar a votação, tendo em vista ser alertada por IVANECK de que o pessoal estava dispersando.

-continua...

CONFIDENCIAL

-07.

Universidade de Brasília Cont. Info. SPP-19/77

31 - Procedida a votação das propostas anteriormente apresentadas, tendo sido aprovadas as seguintes:

- a) - Assembléia Geral a ser realizada 5ª feira - dia 17.11 - no VU;
- b) - carta aberta ou noção, dirigida à população e a todos os setores organizados;
- c) - que o fecho desta carta aberta deverá ser "SE HOVER PRISÃO HA VERÁ PARALIZAÇÃO".

NOTA: durante o encaminhamento desta votação, houve uma intervenção da aluna MARIA FRANCISCA A. DE SOUZA, chamando a atenção para que fizessem distinção entre entidade e assembléia, porque a iniciativa da carta tinha surgido numa assembléia e não numa entidade e que para isso ficar mais claro, tal carta deveria ser subscrita com as palavras "Assembléia Geral", o que foi aprovado.

Em Tempo:

No decorrer da AG, iniciada na Ala Norte, do ICC, foi distribuído um panfleto com o título "PROPOSTAS DO DU PARA A ASSEMBLÉIA GERAL".

OUTROS PARTICIPANTES IDENTIFICADOS

- Eliana Lobo de Oliveira
- Antonio José Viana Filho
- Marilene Lopes Martins
- Ana Lúcia do Carmo Luiz
- Joaquim Benedito da Silva Filho
- Vespasiano Trestini
- Alício Rodrigues Boaventura
- Elizabeth Maria Speller
- Silvia Sá Carneiro da Cunha
- José Pires de Sabóia Júnior
- Mário Ribeiro Cantarino Neto
- José Umberto de Almeida
- Edser Guimarães Costa

-continua...

CONFIDENCIAL

-03.

Universidade de Brasília Cont. Info. SEP-19/77

- Lucas Vieira Barros
- Dilermando Alvarenga Barbosa
- Milton Biage
- - Pedro Paulo Eleutério de Barros Lima
- Jorge de Assis
- Giovani de Farias Seabra
- Alfredo Campos de Mendonça
- José Alves Donizati
- Leví Melo Souto
- Edmar Pireneus Cardoso
- Sandra Regina Pimentel
- Luiz Antonio Nigro Falcoski
- Álvaro Homem
- Adí Maria Dias Cardoso
- Ana Cristina Roberto
- Ana Lúcia de Castro Teixeira
- Ana Maria Cervino de Macedo
- Ana Maria Navarro Garcia
- Ana Rita de Almeida França
- Antonio Sanchez Sales
- Anabela Anaral da Silva
- Armando Nobre Mendes
- Bento José de Menezes e Silva
- David Duarte Lima
- Guy Nicolau D'Almeida Cardoso
- Henrique Nogales Vasconcelos
- João Bosco Corrêa de Aquino
- João Constantin Kefalas
- José Carlos de Almeida
- José Sérgio Duarte Tavares
- Luiz Carlos Duarte Mendes
- Manoel Augusto Santos
- Maria Clara Alvares Correia Dias
- Maria de Fátima Carvalho Lima

MONCIR MARTINS MACEDO

MÔNICA TELES ASSUNÇÃO

CONFIDENCIAL

-09.

Universidade de Brasília Cont. Info. SPP-19/77

- Neiry de Oliveira Chaves
- Regina Célia Oliveira Campos
- Ricardo Ferreira da Silva
- Rubens de Carvalho Filho
- Rutê Silva Lima
- Silvio Roberto Cardoso
- Valtrudes Pereira Franco
- Wanderley Barroso
- Wilson William Brandão
-

Brasília-DF, 07 de novembro de 1.977

- S P P -

CARTA ABERTA A POPULAÇÃO

A Universidade de Brasília foi mais uma vez invadida por tropas de choque da Polícia Militar.

Nós estudantes da UnB, vimos a público denunciar esta situação inaceitável, que ora nos oprime, assim como a outros setores da população que tentam reivindicar direitos e melhores condições de vida e trabalho.

Desta vez, a invasão se deu de forma mais violenta, com policiais munidos de armas de fogo, cães e cassetetes elétricos. Cai por terra o falso argumento do reitor, José Carlos Azevedo, de que os estudantes não reivindicam questões acadêmicas. A assembléia, proibida pela polícia no di 28 último, pretendia discutir amplamente temas de nosso interesse, quais sejam: os mais de 1500 processos de jubramento (muitos deles por motivos políticos), o direito ao curso regular de verão e a criação de nossas entidades estudantis livres.

A cada tentativa de reunião dos estudantes da UnB, esses fatos se repetem sem que as autoridades assumam a responsabilidade por eles. Entendemos que se descumpriu a palavra do Ministro de Educação, Ney Braga, para quem a ocupação de Universidades por tropas policiais necessitaria de sua prévia autorização.

Percebemos mais uma contradição no atual regime que concede os maiores orçamentos governamentais ao sistema de repressão, em detrimento da educação. A facilidade de reprimir os estudantes reforça este argumento.

Nós, estudantes da UnB, sabemos que os problemas acadêmicos estão diretamente ligados à realidade política nacional. Alertamos à população que a repressão é usada contra todos os setores de oposição que tenta se organizar.

A invasão à Pontifícia Universidade Católica (PUC), a repressão ao IIIº Encontro Nacional de Estudantes (IIIº ENE) e os constantes enquadramentos em Lei de Segurança Nacional, bem como as intervenções nos Sindicatos e prisões de operários, denunciam a crise em que se encontra o atual regime que não consegue se manter estável exceto pela força bruta da repressão.

Tendo em vista que essa situação é geral do país, denunciaremos à população, a todos os setores organizados, aos colegas de outras universidades, o clima que vivemos na UnB para que apoiem as nossas reivindicações.

- Pela retirada dos policiais do campus
- Pela realização de Assembléias Gerais
- Contra o jubramento
- Por liberdade de organização e expressão
- Por liberdades democráticas.

Brasília, 28 de outubro de 1977

Os Estudantes da UnB

NOTA AOS ESTUDANTES

COMPANHEIROS!

A luta democrática se esparrama país a fora ganhando peso a cada dia que passa, pois reflete o sentimento do povo brasileiro que a apóia, o que provoca uma paralisia por parte do governo.

O renascimento das lutas dentro dos sindicatos, apesar de pelegos, indica a disposição da classe operária que recebeu o impulso das passeatas estudantis. A luta pela reposição salarial tende elevar a discussão política em todo país, conduzindo à busca de programas para desenvolver o país e de organismos livres para aplica-los.

O ressurgimento das assembléias sindicais significou um enorme impulso a todos os setores progressistas da população. A OAB, o clero, enfrentam diretamente o governo, com uma segurança que vêm da população.

O governo responde com o "diálogo" que a invasão da UnB por forças policiais mostra que é uma farsa. As denúncias das bárbaras torturas cometidas contra presos políticos não deixam ninguém acreditar em diálogo.

Aos estudantes cabe um papel importante em face da carência de organização da população. A organização da UNE, que além de centralizar o ME nacionalmente, ser um centro programático para o país, é um exemplo e um impulso aos trabalhadores para que formem as suas Centrais Sindicais.

O sentimento de repúdio popular ao regime precisa de organismos livres, instrumentos capazes de arrancar a democracia.

Precisamos conquistar organismos independentes que se vinculem com os organismos populares, para poder enfrentar com maior força as arbitrariedades da reitoria e do govño. Vinculados à população, nossos organismos terão maior poder para lutar pela democracia.

Nessa luta, todos os organismos que temos devem ser utilizados pela conquista de organismos superiores. As representações estudantis e o DU. O Diretório, apesar do estatuto limitado, em nenhum momento se submeteu à reitoria. Atuou ativamente na greve, e continua atuando. Está promovendo uma série de atividades sem pedir permissão à reitoria. Trouxe para debate com os estudantes, os artistas que encenam "Brecht segundo Brecht"; e não pediu permissão à reitoria. Promoveu os seguintes debates: "Liberdade de Imprensa" com jornalistas do DF; "Constituinte" com representantes do MDB e do MDB-jovem; "Educação no Brasil" com Edgardo Graeff e Luiz Humberto; "Reforma Agrária" com o CIMI e Contag. Cada atividade foi um enfrentamento político à reitoria e o DU não se submeteu. Ou seja, o estatuto é limitado mas o funcionamento é livre.

Mas, por mais combativo que seja, existe a limitação de não ser um organismo livre. Entendemos que o momento é de construir nossas entidades livres, começando pelos CAS-livre que são o alicerce do DCE-livre. Todos os DCEs já conquistados pelos estudantes têm se apoiado em entidades de menor vulto, mas que respondem mais agilmente aos problemas do dia a dia da universidade, como são os CAS, DAS (Diretório Acadêmico) ou Grêmios, com a vantagem de os primeiros serem entidades civis sem qualquer vínculo com a burocracia universitária.

Em várias universidades do país estão sendo realizadas eleições para CAS e DCE-livres, e aqui na UnB existem condições para fazer o mesmo.

O D.U. chama a todos os estudantes, Comissões pró-CA, e tendências organizadas da UnB (D. Ação, Construção e Unidade) a participar da organização das eleições. Para isso, propomos que as eleições para os CAS-livre seja nesse mês de novembro e, imediatamente após, eleições para o DCE-livre. Chamamos também uma reunião aberta na quarta-feira, dia 9 às 11 hs no D.U. para organizar e encaminhar as eleições.

CONFIDENCIAL

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

ASSESSORIA DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES

INFORMAÇÃO Nº 058/77 - ASI/UnB.

Data : 31.05.77

Assunto : ELEIÇÕES DU-UnB, 1977.

Origem : ASI/UnB.

Referência : INFÃO Nº 053/77-ASI/UnB.

Difusão anterior : DSI/MEC.

Difusão atual : DSI/MEC.

Anexos : Resultado final e nomes da nova Diretoria do DU-UnB. E Três Chapas distribuídas no no "Campus".

Para conhecimento dessa DSI, encaminhamos em anexo, cópia do resultado final das eleições do Diretório Universitário desta UnB, com a relação dos nomes da nova Diretoria, eleita nas eleições realizadas no dia 26.05.77.

Os componentes eleitos para a nova Diretoria do DU, são todos da Chapa OFICINA, que elegeu todos seus candidatos.

O Grupo CONSTRUÇÃO retirou sua Chapa das eleições, pelos motivos alegados no panfleto anexo, distribuído antes e no dia das eleições.

O destinatário é responsável pela manutenção do sigilo deste documento em virtude do art. 62, do Decreto nº 53.417, de 1966, e do art. 10, do Decreto nº 53.417, de 1966, para Salvaguarda de Assuntos



.mjb.

CONFIDENCIAL

ELEIÇÕES DA DIRETORIA DO DU - 1977

- RESULTADO FINAL -

CARGO	CANDIDATO	TOTAL DE VOTOS
PRESIDENTE	Flávio Alberto Botelho	3.105
	Maria Angela Neronha Serpa	1.994
	Antônio Remaiana de B. Ribeiro	1.429
	:	
VICE PRESIDENTE	Juvenal Lira de Mosquita	2.961
	Luiz Antonio N. Falcoski	2.103
	Mancel Mozart Machado	1.458
PRIMEIRO SECRETÁRIO	João Francisco de S.C. Gomes	2.885
	Lucas Vieira Barros	2.002
	Hudson Cunha	1.566
SEGUNDO SECRETÁRIO	Evelyn de Oliveira Pena	2.988
	Rocine Castelo de Carvalho	2.063
	Francisco de Assis S. Dantas	1.462
PRIMEIRO TESOUREIRO	Virgílio Ribeiro Neto	2.950
	Reinaldo Rios Maciel	2.051
	Mauro Assis	1.443
SEGUNDO TESOUREIRO	Martiniano Lopes Batista	2.922
	Ana Rita de Almeida Franca	2.067
	Tarcísio Araújo	1.529
DIRETOR DE ASSUNTOS ESTUDANTIS	Felício Sala Neto	2.941
	Eliane Cunha e C. Vieira	2.073
	Ivaneck Perez Alves	1.499
DIRETOR DE ASSUNTOS CULTURAIS	Marísia Dias Oliveira	2.905
	Sueli Aparecida N. Garcia	2.113
	Hélio Lopes dos Santos	1.476
DIRETOR DE DIVULGAÇÃO	Wallece José Sesana	2.914
	Marcus Vinicius L. Freire	2.061
	Maria do Rosário Caetano	1.545
DIRETOR DE ESPORTES	Luiz Gonzaga Cunha	3.058
	Oliveira Alves Vieira	1.987
	Vespasiano Trestini	1.478
DELEGADO IA	Maria de Fátima Machado	2.936
	José Carlos S. Grillo	2.053
	Daniel Gonçalves Mendes	1.468
DELEGADO IB	Fernando Queiroz Cunha	2.857
	Paulo Sérgio Carvalho	2.052
	José Humberto de Almeida	1.517
DELEGADO IC	Ana Beatriz M. Cloto	2.952
	Ney Gabriel Luiz Rosário	2.023
	Ros'Anna Bader Loraís	1.467
DELEGADO IE	Douglas dos Santos Junior	2.894
	Levy Emerick	2.090
	Jorge Gushiken	1.448
DELEGADO IH	Marinalva Viana Queiroz	2.886
	Ricardo Ferreira Silva	2.155
	Orismélia Maria M. Gomes	1.512
DELEGADO FA	Marco Aurélio B. Paole	2.922
	Denise Nogueira Gregori	2.026
	Neide Alves Dias	1.487
DELEGADO FE	Noemi Margarida F. Arruda	3.586
	Maria do Rosário M. Zago	1.970
DELEGADO FS	Valter José Coser	2.830
	Lella Abdallah	2.072
	Daniel Henrique S. Domínguez	1.504
DELEGADO FT	Milton Biagi	2.865
	Carlos Alberto P. Rayol	2.011
	Levy Melo Souto	1.566

CONSIDERANDO:

AAJ. INF. 92, p. 2/97

- que somente uma entidade dos estudantes é capaz de defender até o fim os nos sos interesses e reivindicações;
- que os programas devem ser apresentados, única e exclusivamente, à apreciação dos estudantes, e não da Reitoria;
- que aceitar a censura que foi imposta aos programas, assim como os demais crivos, compromete a organização independente dos estudantes da UnB;
- que não foi aceita pelas outras posições, se fazer as inscrições das Chapas / através do D.U.;
- que uma luta efetiva por LIBERDADES DEMOCRÁTICAS não pode ser abandonada em nome de uma candidatura à diretoria do D.U. mas, pelo contrário, é neste momento em que vivemos que esta luta deve ser reforçada;

CONSTRUÇÃO retira sua chapa das eleições, conclamando todos os estudantes a se posicionarem contra todo e qualquer crivo ou imposição, escrevendo em sua cédula de voto: POR ELEIÇÕES LIVRES e/ou NÃO À CENSURA AOS PROGRAMAS, como primeiro passo para a criação de um movimento pela independência do DU.

CONSTRUÇÃO

CHAPA OFICINA



- Presidente
- Vice-Presidente
- 1º Secretário
- 2º Secretário
- 1º Tesoureiro
- 2º Tesoureiro
- Diretor de Assuntos Estudantis
- Diretor de Assuntos Culturais
- Diretor de Divulgação
- Diretor de Esporte
- Delegado - IE
- Delegado - IB
- Delegado - IH
- Delegado - IA
- Delegado - IC
- Delegado - FA
- Delegado - FT
- Delegado - FS
- Delegado - FE

- Flávio Aiberto Botelho (Flavão) (medicina)
- Juvenal Lira Mesquita (civil)
- João Francisco Gomes (elétrica)
- Evelyn de Oliveira Pena (comunicação)
- Virgílio Ribeiro Neto (química)
- Martiniano Lopes (Baianinho) (física)
- Felício Sala Neto (biologia)
- Marisla Dias Oliveira (geografia)
- Wallace José Sesana (elétrica)
- Luis Gonzaga da Cunha (Luisinho) (ed. Física)
- Douglas dos Santos Júnior (geologia)
- Fernando de Queiroz Cunha (biologia)
- Marinalva Yiana de Queiroz (c. sociais)
- Maria de Fátima Machado (arquitetura)
- Ana Beatriz Mendes Cieto (Bia) (comunicação)
- Marco Aurélio Borges Paola (direito)
- Milton Biagi (mecânica)
- Valter José Cósor (Morché) (medicina)
- João Bosco do Souza Natal (ed. física) *

* Esse candidato não concorre à eleição. Foi vetado pela Reitoria.

CHAPA D.U.-AÇÃO

Presidente:	Antônio Ramaiana de B. Ribeiro (Agro.)	D.U.-AÇÃO	X
Vice-Pres.:	Manoel Mosart Machado (Biologia)	D.U.-AÇÃO	X
1º Sec.:	Hudson Cunha (Economia)	D.U.-AÇÃO	X
2º Sec.:	Fco. de Assis S. Dantas (Chico Floresta)	D.U.-AÇÃO	X
1º Tes.:	Mauro Assis (Sociologia)	D.U.-AÇÃO	X
2º Tes.:	Tarcísio Araújo (Historia)	D.U.-AÇÃO	X
Dir. Ass. Est.:	Ivaneck Perez Alves (Ecologia)	D.U.-AÇÃO	X
Dir. Ass. Cult.:	Hélio Lopes dos Santos (Bonitim) (Agro.)	D.U.-AÇÃO	X
Dir. Divulg.:	Maria do Rosário Caetano (Letras)	D.U.-AÇÃO	X
Dir. Esport.:	Vespasiano Trestini (Vespa) (Matemat.)	D.U.-AÇÃO	X
Delegado IA:	Daniel Gonçalves Mendes (Arquit.)	D.U.-AÇÃO	X
Delegado IB:	José Umberto de Almeida (Biologia)	D.U.-AÇÃO	X
Delegado IC:	Ros'Anne Maior Moraes (Comunic.)	D.U.-AÇÃO	X
Delegado IE:	Jorge Gushiken (Geologia)	D.U.-AÇÃO	X
Delegado IH:	Grismélia Maria M. Gomes (Est. Soc)	D.U.-AÇÃO	X
Delegado FA:	Neide Alves Dias (Biblioteconomia)	D.U.-AÇÃO	X
Delegado FE:	Maria do Rosario Medina Zago (Pedag)	D.U.-AÇÃO	X
Delegado FS:	Daniel Henrique S. Domenico (Med.)	D.U.-AÇÃO	X
Delegado FT:	Levy Melo Souto (Civil)	D.U.-AÇÃO	X

CONFIDENCIAL

Universidade de Brasília

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

ASSESSORIA DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES

INFORMAÇÃO Nº 062/77 - ASI/UnB.

Data : 22.06.77

Assunto : MOVIMENTO ESTUDANTIL - GREVE UnB.

Origem : ASI/UnB.

Referência :

Difusão anterior : DSI/MEC.

Difusão atual : DSI/MEC.

Anexos : Instrução da Reitoria nºs 003/77, 004/77
Resolução do Conselho Universitário 001/77, 002/77; Resolução da Reitoria 043/77 e Ato da Reitoria 187/77.

Encaminhamos a essa DSI/MEC em anexo, cópias das Instruções da Reitoria nºs 003/77 e 004/77, em que o Magnífico Reitor determina o recesso de todas as atividades acadêmicas e administrativas da UnB nos dias 6, 7 e 8 do mês em curso, tendo em vista o Movimento Estudantil e a deflagração de greve pelos estudantes da UnB, bem como, determina a reposição dos três dias de aulas face ao recesso, que será feita por igual período no segundo semestre de 1977.

As Resoluções do Conselho Universitário nºs 001/77 e 002/77, respectivamente, homologa o recesso e mantem as punições impostas pelo Ato da Reitoria nº 173/77.

Na Resolução da Reitoria nº 043/77, o Magnífico Reitor designa Comissão para apurar as responsabilidades mencionadas no Ato da Reitoria nº 187/77, referentes ao ME e a deflagração da greve pelos alunos da UnB.

Breve voltaremos a informar sobre as últimas medidas tomadas pela Administração Superior da UnB.

.mjb.

CONFIDENCIAL



O destinatário é responsável pela manutenção do sigilo deste documento. (Art. 62, do Decreto nº 60.417/67 - Regulamento para Salvaguarda de Assuntos Sigilosos.)

INF 92/p 25/97

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
GABINETE DO REITOR

INSTRUÇÃO DA REITORIA Nº 003/77

O Reitor da Universidade de Brasília, no uso de sua competência e de acordo com o previsto na alínea y do Art. 10 do Regimento e ad referendum do Conselho Universitário,

R E S O L V E :

1. Determinar o recesso de todas as atividades acadêmicas e administrativas da UnB nos dias 6, 7 e 8 de junho.
2. A reposição de aulas e provas será objeto de Instrução da Reitoria.

Brasília, 04 de junho de 1977.

José Carlos de Almeida Azevedo
JOSÉ CARLOS DE ALMEIDA AZEVEDO

Reitor

c.c.: DECANOS-UNIDADES DE ENSINO E ADMINISTRATIVAS

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
GABINETE DO REITOR

INSTRUÇÃO DA REITORIA Nº 004/77

O Reitor da Universidade de Brasília, no uso de suas atribuições estatutárias, de acordo com o inciso nº 2 da Resolução da Reitoria nº 003/77, de 04/6/77 e tendo em vista o exposto nos Arts. 47 do Estatuto e 96 do Regimento Geral,

R E S O L V E :

1. A reposição dos três dias de aula cancelados pelo recesso a que se refere a IR nº 003/77, será feita estendendo-se por igual prazo o 2º período letivo para completar a exigência legal.

2. A critério dos Diretores de Unidades, a reposição de assuntos não ministrados neste período letivo, em decorrência do recesso, poderá ser feita nos dias de sábado bem como nos horários de 07:00 às 08:00 horas ou de 18:00 às 20:00 horas dos dias da semana.

Brasília, 10 de junho de 1977.

José Carlos de Almeida Azevedo
JOSE CARLOS DE ALMEIDA AZEVEDO
Reitor

c.c.: DECANOS-DIRETORES DE UNIDADES DE ENSINO-CHEFES DE DEPARTAMENTOS.

/lina.

INC. 92, p. 27/97

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
GABINETE DO REITOR

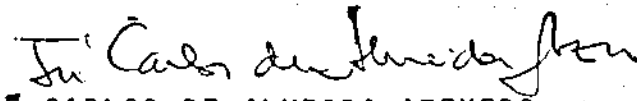
RESOLUÇÃO DO CONSELHO UNIVERSITÁRIO Nº 001 /77

O Conselho Universitário da Universidade de Brasília, em sua Reunião realizada em 17 de junho de 1977,

R E S O L V E :

Homologar a Instrução da Reitoria nº 003/77 de 04 de junho de 1977 que estabeleceu o recesso de todas as atividades acadêmicas e administrativas da UnB nos dias 6, 7 e 8 de junho de 1977.

Brasília, 17 de junho de 1977.


JOSE CARLOS DE ALMEIDA AZEVEDO
Reitor

c.c.: DAA-SPA-GRE

/mg1q.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
GABINETE DO REITOR

RESOLUÇÃO DO CONSELHO UNIVERSITÁRIO. Nº 002/77

O Conselho Universitário da Universidade de Brasília, em sua Reunião realizada em 17 de junho de 1977, apreciando o recurso impetrado pelo Diretório Universitário,

R E S O L V E :

Manter as sanções disciplinares aplicadas aos alunos pelo AR - 173/77.

Brasília, 17 de junho de 1977.


JOSE CARLOS DE ALMEIDA AZEVEDO
Reitor

c.c.: DAA-SPA-SPP-AAE-MEMBROS DO CONSELHO

/mg1q.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
GABINETE DO REITOR


RESOLUÇÃO DA REITORIA Nº 043/77

O Presidente da Fundação e Reitor da Universidade de Brasília, no uso de suas atribuições e tendo em vista o que dispõem a Legislação em vigor, o Estatuto, o Regimento Geral e o Regimento Disciplinar,

R E S O L V E :

Designar Comissão integrada pelos Professores LUIZ OTÁVIO MORAES DE SOUZA CARMO, ELMANO CAVALCANTI DE FARIAS, LINCOLN MAGALHÃES DA ROCHA e pelo aluno PAULO AFONSO LINHARES (mat. 76/27106) para, sob a presidência do primeiro, apurar as responsabilidades a que se refere o Ato da Reitoria nº 187/77.

Brasília, 18 de junho de 1977.


JOSE CARLOS DE ALMEIDA AZEVEDO
Reitor

cc: GRE-SPA-PES-AAE-DPP-MEMBROS DA COMISSÃO

w.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
GABINETE DO REITOR

ATO DA REITORIA Nº 187/77

O Presidente da Fundação e Reitor da Universidade de Brasília, no uso de suas atribuições e tendo em vista o que dispõem a Legislação em vigor, o Estatuto, o Regimento Geral e o Regimento Disciplinar,

R E S O L V E :

Abrir inquérito para apurar, no prazo de vinte dias, as responsabilidades dos alunos que, sob qualquer forma:

- a) ofenderam fisicamente, caluniaram, injuriaram ou difamaram membros dos corpos docente, discente e técnico-administrativo;
- b) organizaram, participaram de piquetes, aliciaram ou incitaram à deflagração de movimentos que tem objetivado a paralisação ou a interrupção de aulas;
- c) impediram colegas de assistir às aulas;
- d) organizaram, conduziram ou participaram de passeatas, encontros ou reuniões não permitidos, com vistas à paralisação de aulas;
- e) danificaram o patrimônio da FUB.

Brasília, 18 de junho de 1977.

José Carlos de Almeida Azevedo
JOSÉ CARLOS DE ALMEIDA AZEVEDO

Reitor

INF. 92/p. 31/97

Universidade de Brasília

CONFIDENCIAL

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
ASSESSORIA DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES

INFORMAÇÃO Nº 074/77 - ASI/UnB.

Data : 20.07.77
Assunto : PUNIÇÕES A ALUNOS DA UnB
Origem : ASI/UnB
Referência : x-x-x-x
Difusão anterior: x-x-x-x
Difusão atual : SICI/DSI/MEC.
Anexos : Relatório final de comissão de inquérito

Encaminhamos a essa DSI/MEC, em anexo, o Relatório constante dos autos do Inquérito decorrente do AR-187/77, em que o Magnífico Reitor resolveu aplicar sanções disciplinares aos alunos relacionados no final do Relatório.

Nada a acrescentar.



Toda pessoa que tomar conhecimento do assunto deste documento é responsável pela manutenção do seu sigilo.
Art. 12 do Regulamento aprovado pelo Decreto 79.080/77 (P.S.A.S.)

Universidade de Brasília

CONFIDENCIAL

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
ASSESSORIA DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES

INFORMAÇÃO Nº 074/77 - ASI/UnB.

Data : 20.07.77
Assunto : PUNIÇÕES A ALUNOS DA UnB
Origem : ASI/UnB
Referência : x-x-x-x
Difusão anterior: x-x-x-x
Difusão atual : SICI/DSI/MEC.
Anexos : Relatório final de comissão de inquérito

Encaminhamos a essa DSI/MEC, em anexo, o Relatório constante dos autos do Inquérito decorrente do AR-187/77, em que o Magnífico Reitor resolveu aplicar sanções disciplinares aos alunos relacionados no final do Relatório.

Nada a acrescentar.



Toda pessoa que tomar conhecimento do assunto deste documento é responsável pela manutenção do seu sigilo.
Art. 12 do Regulamento aprovado pelo Decreto 79.099 (M.S.A.S.)

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
GABINETE DO REITOR

Antes de analisar os autos do Inquérito decorrente do AR nº 187/77, é necessário ressaltar as condições de absoluta normalidade existente na UnB de 1970 até maio de 1976. A partir dessa última data, todavia, a contestação estudantil chegou à Universidade valendo-se, exclusivamente, de temas políticos que, sob forma não acadêmica, descabem no âmbito universitário. Iniciaram, desde então, os embaraços atuais, que não visam apenas à UnB mas buscam perturbar a sociedade em âmbito mais amplo. É além disso descabido conturbar a ordem em estabelecimentos de ensino, principalmente em universidades, como a de Brasília, que não cobram anuidades e onde existem condições acadêmicas condignas, ainda que medidas em padrões internacionais.

Há meses esta Universidade vem sendo visitada por elementos estranhos que orientam os estudantes à contestação e a reivindicações alheias à UnB. Vão mais longe outros, presentes no campus sem a qualificação acadêmica mínima exigida, para falar a um auditório de estudantes em greve e de outros que se juntaram porque suas aulas foram interrompidas pelos que falam em liberdades acadêmicas. Há ainda os irrespon

Testes

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
GABINETE DO REITOR

sãveis que sugerem atitudes perturbadoras da ordem e que estimulam e orientam alunos em críticas às leis e às instituições.

Mas não há porque fugir à aplicação da Lei. Constitui pressuposto necessário à existência e à preservação de qualquer comunidade o respeito a um corpo normativo que define os deveres e assegure os direitos de seus integrantes. Entre nós, a inspiração religiosa, a formação política e a prática social impõem que as comunidades se estruturem alicerçadas na Lei, a cujo império todos se submetem. A UnB não escapa a esse contexto social e histórico. Sua estrutura e funcionamento esteiam-se em normas que inadmitem o arbítrio de pessoa ou grupo de pessoas, consubstanciadas, basicamente, em seu Estatuto, Regimento Geral, Regimento do Corpo Docente, Regimento do Corpo Técnico Administrativo, Regimento Disciplinar, todos em vigor há mais de quatro anos. Assim, quantos integram a comunidade universitária — do Professor ao Aluno, do Reitor ao Contínuo — sem exceção, sujeitam-se ao império dessas normas e da legislação em vigor. O regime disciplinar dos membros da comunidade universitária se insere nesse contexto de normas. As infrações estão definidas e previstas as correspondentes sanções. Esse é o procedimento regulado pelas normas vigentes que, para o bem de todos, a todos obrigam.

Pretendem uns que a greve foi motivada por sanções disciplinares injustas, insinuando, maldosamente, que alguns dos alunos suspensos em maio sequer estavam presentes ao chamado "Ato Público". Na realidade eles foram identificados entre os presentes; nenhum deles recorreu da sanção que lhes foi aplicada, ou revelaram que não compareceram àquele "Ato"; um dos alunos Conselheiros se encontrava no rol dos que teriam sido punidos injustamente, mas nada falou sobre seu caso

J. J. J.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
GABINETE DO REITOR

naquela reunião do Conselho Universitário. Mais ainda, levado o "recurso" do Diretório Universitário àquele Egrégio Conselho, apenas os mesmos quatro alunos entenderam que as penas foram ilegais e que o Reitor excedeu os limites da lei; todos os demais Conselheiros — vinte e seis — entenderam que as penas foram legais e justas.

Pretender cancelar punição ou revê-la fora do estrito procedimento legal, como pretenderam os condutores da greve, equivale negar validade às normas, sobrepondo a elas o direito da força, afrontando a nossa formação religiosa, política e social. No dia em que isso for possível teremos o caos e as atividades universitárias ficarão ao sabor de lideranças episódicas, espúrias e falsas, sem rumo e sem norte. Instalar-se-ia o estado de fato, com a insegurança, a intranquilidade e a anarquia a ele inerentes.

A Lei assegura o clima de dignidade e respeito nesta instituição; impõe-se preservar incólume o império da Lei, consubstanciado em normas que é do meu dever cumprir e fazer cumpridas. Se isso exige sacrifício, ele se justifica na medida em que acreditamos que o direito deve prevalecer sobre a força, pois não é lícito permitir-se a impunidade em desprestígio da Lei. Tudo o que se impunha fazer para evitar medidas disciplinares foi feito.

A anarquia e a greve chegaram à UnB de forma violenta — e, curiosamente, nem todos sabem disso —, ofendendo professoras e professores; coagindo alunos, sobretudo moças; obstruindo salas e arrombando portas; rasgando e queimando provas e listas de frequência. Foram mais longe uns: agrediram senhoras e jovens e ameaçaram, com delitos ainda mais

José A. ...

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
GABINETE DO REITOR

vis, professores e seus familiares. A isso chamam diálogo e com tais processos, paradoxalmente, clamam por liberdade. Não há como fugir à confirmação do que há muito se sabia: a greve vinha sendo articulada há mais de ano. E se aqui chegou depois de passear por outros estabelecimentos de ensino do País foi por circunstâncias várias, entre elas a de que inexistiam pretextos nesta Universidade que a justificassem. Tiveram de forjá-los no "Ato Público" de 19 de maio, cuja realização foi desaconselhada e proibida antecipadamente e que assumiu foros de grosseria e afronta a esta instituição e ao poder constituído. Pela primeira vez, em sete e meio anos, um grupo de estudantes se dirigiu à Reitoria para insultar, aos vozerios, gritos e palavras de ordem, o Governo como um todo e esta instuição. Nunca isso ocorreu no passado. O que, afinal, mudou? Nenhum grupo de pessoas, por mais eficiente e articulado que fosse, imobilizaria a UnB e seus dez mil alunos duas horas após a divulgação das punições pelos jornais e seria capaz de mantê-la em greve, por duas semanas, sem um metuculoso estudo de situação previamente feito.

A esperança de que prevalecesse o bom senso motivou um recesso de três dias e tudo foi feito para que os alunos voltassem às aulas normalmente e buscassem, ao abrigo da Lei, o reparo das injustiças e do arbítrio que afirmavam existirem. Foi tudo em vão. Não prevaleceram nem o bom senso, nem os apelos, nem os conselhos dos mais experientes ou as palavras dos responsáveis. E as diretrizes vindas de fora, a tibieza de uns, a mazorca e a anarquia que nunca existiram na UnB dos anos 70, as palavras de ordem malevolamente veiculadas e as notícias tendenciosas, dirigiram e açularam os moços, consolidaram a greve e conduziram o idealismo de alguns à insensatez, ao desrespeito, à vesânia, ao arbítrio que con

JEL

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
GABINETE DO REITOR

denavam e à violência.

À Universidade como um todo e em particular a quem a dirige, cabe o dever de assegurar a ordem e a tranquilidade para que todos possam exercer as suas atividades. É essa a única maneira de continuar a oferecer o ensino de qualidade aqui ministrado e preservar o clima de respeito existente desde 1970.

Os fatos ocorridos na UnB são do conhecimento público, como é pública a intranquilidade que desabou sobre esta Instituição e sobre muitos lares. E se não é do agrado de ninguém punir — nem é essa uma função relevante do Reitor, ela é, isto sim, a mais difícil — por outro lado, há que por fim à perturbação da ordem interna, à afronta cometida contra servidores, alunos, professores e os que foram convocados para funções que exercem sem descanso e com dignidade. Há que por fim à anarquia; há que afastar os maus do convívio dos bons; há que fazer justiça e separar o joio.

Revelo, entretanto, com desaponto, sentir que neste Inquérito há algo peculiar: em relação a algumas pessoas, pelo menos, parece ser este um dos casos da teratologia social em que se angustia mais quem pune do que os alcançados pelo longo braço da Justiça. Descumpriram os rituais do Inquérito e maciçamente deixaram de testemunhar, dando assim provas — se não bastassem as já existentes — de escárnio à Lei, de certeza de impunidade, de desrespeito à instituição como um todo e da confiança na prevalência da força, da brutalidade e da desordem. Por quẽ agem assim? Afinal, o que pretendem com essa greve, com essa violência, com as ofensas a alunos e mestres? Apenas prejudicar os colegas, que desejam assistir às aulas?

20/1/77

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
GABINETE DO REITOR

As palavras são de Newton, foram escritas há quatro séculos, e me permito transcrevê-las: "Hypotheses non fingo".

Por tudo isso, movido unicamente pelo dever de fazer Justiça, decido com a convicção serena de que esses moços são obreiros de um grupo solerte e insidioso que busca, na ofensa e no desrespeito aos mestres, na coerção aos colegas e no aviltamento às instituições, atingir a sociedade e o poder constituído.

É um dever de consciência, entretanto, afastar os principais responsáveis do convívio desta Universidade. Perdoar não é um ato de bondade que deva ser praticado quando ele implica estimular atos incompatíveis com as normas de convivência entre pessoas civilizadas. Perdoar a desordem e o desrespeito não é apenas um ato de omissão ou da "conveniência" que me sugerem alguns; é mais que isso: é permitir que os professores continuem a ser ultrajados e ameaçados, os alunos e servidores agredidos e desprotegidos contra a violência. É permitir que voltem a esta Instituição as práticas de um passado recente de mazelas, de anarquia e de uso de tóxicos que a notabilizaram. É proteger os maus e desamparar os bons. É subverter a Lei. É afrontar a dignidade pública. É escarnecer da sociedade que sustenta esta Instituição. Pertencem a Einstein as seguintes palavras: "Para o prestígio de um Estado e de uma Lei, nada há mais perigoso do que promulgá-la e não estar em condições de impor o seu cumprimento".

Edson

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
GABINETE DO REITOR

Por tudo isso o Reitor, com fundamento nos textos de ordenamento da Universidade de Brasília, — considerando o que consta dos autos do Inquérito, conduzido por uma douta, íntegra e isenta Comissão; a farta documentação comprobatória dos delitos cometidos; a análise dos antecedentes de cada indiciado; a gravidade de cada falta; e, ainda, apreciada minuciosamente a defesa — e visando preservar esta Universidade de ocorrências que a denigrem e impedem que seja preservada a sua posição condigna no cenário das instituições de ensino superior idôneas,

R E S O L V E :

1. Aplicar aos alunos indiciados as seguintes sanções disciplinares:

a) Exclusão da UnB, de acordo com o Art. 13 do Regimento Disciplinar, para os seguintes alunos:

AGAMENON DE ARAÚJO SOUSA ✓	Matrícula 76/28676
ALCIDES BARTOLOMEU DE FARIA ✓	Matrícula 73/01422
ANTONIO RAMAIANA DE BARROS RIBEIRO ✓	Matrícula 76/08381
•ARLETE AVELAR SAMPAIO ✓	Matrícula 71/1361
CARLOS ALBERTO DE ALMEIDA ✓	Matrícula 74/26437
•CARLOS GERALDO MEGALE ✓	Matrícula 72/09819
ERIKA JUCÁ KOKAY ✓	Matrícula 76/01921
EVELYN DE OLIVEIRA PENNA ✓	Matrícula 73/14744
•FLÁVIO ALBERTO BOTELHO ✓	Matrícula 73/13756
FLORIANITA COELHO BRAGA ✓	Matrícula 72/10833
HEITOR MATALLO JUNIOR ✓	Matrícula 74/15265
HUDSON CUNHA ✓	Matrícula 76/17989
•JOÃO SIMPLÍCIO LOPES MARTINS ✓	Matrícula 68/0203

Il. Kuro

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
GABINETE DO REITOR

JORGE AUGUSTO DE OLIVEIRA VINHAS	Matrícula 73/10200
• JOSÉ RALF DE OLIVEIRA CAMPOS	Matrícula 75/71097
• JUAREZ PIRES DA SILVA	Matrícula 74/05936
• LEILAH ABDALLAH	Matrícula 73/0549
• LIGIA TEREZINHA LOPES SIMONIAN	Matrícula 76/71105
• MANOEL MOSART MACHADO	Matrícula 75/01811
• MARCO ANTONIO RIBEIRO V. LIMA	Matrícula 74/11995
• MARIA ANGELA DE NORONHA SERPA	Matrícula 73/14841
• MARIA AUXILIADORA DE MEDEIROS VALLE	Matrícula 74/06282
• MARIA DO ROSÁRIO CAETANO	Matrícula 73/06636
• MARIA TEREZA GONÇALVES DE SOUZA	Matrícula 73/13926
• MICHEL ZAIDAN FILHO	Matrícula 76/70559
• OLEGÁRIO JOSÉ MUNDIM	Matrícula 76/16026
• PAULO HENRIQUE VEIGA	Matrícula 72/13549
• SERGIO MASCARENHAS DE MOURA	Matrícula 76/02375
• VIRGILIO RIBEIRO NETO	Matrícula 74/04387
• WALLACE JOSÉ SESANA	Matrícula 73/13241

b) suspensão da UnB, por noventa dias, de acordo com o Art. 12 do Regimento Disciplinar, para os seguintes alunos:

• AREOLINO MOREIRA BONFIM	Matrícula 72/0932
• EURIPEDES ALVARENGA BARBOSA	Matrícula 73/1374
IVANECK PEREZ DA SILVA	Matrícula 75/11698
LUCIANO A. GONZAGA VILARINO	Matrícula 76/09361
MITCHURIM BORGES DINIZ	Matrícula 75/26377
NEWTON CAMARGO DE PAULA	Matrícula 74/27168
ROCINE CASTELO DE CARVALHO	Matrícula 73/08132

c) suspensão da UnB, por trinta dias, de acordo com o Art. 12 do Regimento Disciplinar, para os seguintes alunos:

ADERVAL BORGES DA SILVA	Matrícula 73/0637
ADILSON MARCONDES	Matrícula 72/09479
ANA LUCIA DO CARMO LUIZ	Matrícula 76/15701
• CARLOS HIDEMI VESUGUI	Matrícula 76/18905

J. A. ...

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
GABINETE DO REITOR

CATISUMI IWAKAWA	Matrícula 73/03615
CLAUDIA HOFMAN MOTA	Matrícula 73/0339
ENEIDA BUENO BENEVIDES	Matrícula 76/06141
EVERALDO MAIA QUEIROZ	Matrícula 72/10591
FELICIO SALA NETO	Matrícula 73/09147
FRANCISCO DAS CHAGAS LISBOA DOS REIS	Matrícula 73/01278
GEYSA MARIA BRASIL XAUD	Matrícula 75/11965
HAILHI LAURIANO DIAS	Matrícula 71/0416
HELIO LOPES DOS SANTOS	Matrícula 76/12010
JOÃO CONSTANTIN KEFALAS	Matrícula 75/02630
JOÃO FRANCISCO DE S. CASTRO GOMES	Matrícula 75/03113
• JOÃO NOGUEIRA FANUCHI	Matrícula 73/13829
JOSÉ CARLOS TERAMUSSI	Matrícula 72/16611
JUVENAL LIRA DE MESQUITA	Matrícula 73/1258
LUCIA FARIAS FERREIRA	Matrícula 73/0654
LUIS ANTONIO NIGRO FALCOSKI	Matrícula 73/11931
LUMI KIHARA	Matrícula 74/11901
MARIA DE FÁTIMA CARVALHO LIMA	Matrícula 74/12151
MARIA FRANCISCA A. DE SOUZA	Matrícula 76/07903
RAIMUNDO NONATO AIRES	Matrícula 76/01158
SOLOMON CYTRYNOWICZ	Matrícula 75/18218

d) suspensão da UnB, por cinco dias, de acordo com o Art. 12 do Regimento Disciplinar, para os seguintes alunos:

ALÍCIO RODRIGUES BOAVENTURA	Matrícula 74/15451
PEDRO PAULO ELEUTÉRIO DE BARROS LIMA	Matrícula 76/06929

2. Ficam canceladas, pelo prazo de um ano, as bolsas que os alunos suspensos possuam, vedada ainda, por igual período, a concessão de novas bolsas ou benefícios quaisquer.

Jederson

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
GABINETE DO REITOR

3. Os alunos excluídos da UnB devem desocupar os alojamentos em que residem no Centro Olímpico até o dia 22/07/77.

4. Os alunos suspensos devem desocupar os alojamentos em que residem no Centro Olímpico até o dia 03/9/77.

Brasília, 18 de julho de 1977.

João Carlos de Almeida Azevedo
JOSE CARLOS DE ALMEIDA AZEVEDO
Reitor

Info. nº 115/77-ASI/UnB



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
DIVISÃO DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES

PEDIDO DE BUSCA Nº 202/14486/77/SICI/1/DSI/MEC
03/11/77

ASSUNTO: ASSEMBLÉIA GERAL DE ESTUDANTES NA UnB

ORIGEM:

AVALIAÇÃO:

DIFUSÃO ANTERIOR:

DIFUSÃO ATUAL: ASI/UnB

REFERÊNCIA:

ANEXOS:

Toda pessoa que tomar conhecimento do conteúdo deste documento é responsável pela manutenção de seu sigilo.
Art. 12 do Regulamento aprovado pelo Decreto 79.099/77 (R. S. A. S.)

DADOS CONHECIDOS

- Um contingente da PM/DF impediu, dia 28/out, às 10,00h, a realização da Assembléia Geral de Estudantes, no Anfiteatro nº 9, no ICC/UnB. Impedidos de se reunirem no Anfiteatro, os estudantes iniciaram uma passeata pelo interior do Campus dessa Universidade, sendo dispersados pelos policiais.
- b - Embora proibida, a Assembléia foi realizada, duas horas depois, no RU, quando cerca de 300 pessoas almoçavam.
- c - Durante esta Assembléia, decidiram constituir comissões de alunos de diversos Departamentos com vistas à criação de um DU Livre, bem como elaborar uma carta aberta à população.

2 - DADOS SOLICITADOS

- a - Relatório sobre os dados conhecidos.
- b - Motivos da Assembléia e da carta aberta.
- c - Outros dados considerados esclarecedores.



Universidade de Brasília

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
ASSESSORIA DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES

INFORMAÇÃO Nº 075/77 - ASI/UnB.

Data : 1º.08.77

Assunto : RELAÇÃO DE ALUNOS PRESOS

Origem : ASI/UnB

Referência : x-x-x-x-x

Difusão anterior: x-x-x-x-x

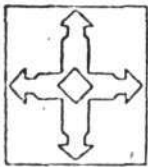
Difusão atual : SICI/DSI/MEC.

Anexos : Relação nominal de alunos presos pela SEP e cópia de panfleto distribuído no "Campus".

1. Encaminhamos a essa DSI/MEC, em anexo, a relação nominal dos alunos presos pela SEP, nos dias 25, 26 e 27/07/77.
2. Segue, também, um panfleto distribuído no "Campus" Universitário na manhã do dia 29.07.77.
3. Nada a acrescentar.

Toda pessoa que tomar conhecimento do conteúdo deste documento é responsável por sua guarda e pelo seu sigilo.
Ata 12 de 1º. julgamento aprovado pelo Decreto 79.070 (SIR.A.S.)





GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA

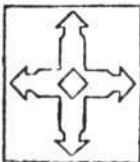
RELACÃO

MATRÍCULA

- 1 - ADALBERTO JOÃO FREHEIRADE OLIVEIRA. EST. 76/10807
- 2 - ADOLENO PERES CASTRO PINHO - C. SOC. 73/10030
- 3 - ADEMO CARLOS VIEIRA MAGALHÃES - C. SOC. 76/14108
- 4 - ALAN KARDES PESSOA CRUZ X ENH. 76/17127
- 5 - ALBERTO NOBRE MENDES - C. SOC. 76/17941
- 6 - ALVARO HONEL X CO. FIS. 75/36151
- 7 - AMÉLIA POLVOA COSTA - C. SOC. 75/35316 = 75/15316
- 8 - ANTONIO CARLOS COSTA LIMA VIEIRA DES/PLAST. 76/06524 - 5304
- 9 - ANTONIO EDUARDO ALVES DE SOUZA - MUS 76/16210 - 5207
- 10 - ANTONIO WILLIAMS MOITA X MAT 76-00534 - 1317
- 11 - ANTONIO DANIEL NOBRE MENDES X COM?
- 12 - ANTONIO CARLOS COSTA DE ALMEIDA BARBOSA -
- 13 - ANTONIO JOSÉ VIANA FILHO - C. SOC. 75-04560 - 3123
- 14 - ANA LÚCIA TOSTES DE AQUINO LEITE ITH 76-11293 - 2101
- 15 - ANA RITA DE ALMEIDA FRANÇA - C. SOC. 75-04551 - 3123
- 16 - ANA LÚCIA DE CASTRO TEIXEIRA COM 76-18328 - 8346
- 17 - ANA CRISTINA ROBERTO - CEN 75-15766 - 3808
- 18 - ANA LÚCIA DO CARMO LUIZ - LEITAS 76-15701 - 4308
- 19 - ANA MARIA CERVINO DE MACEDO - CIENCIAS SOUAM 75-4697-3107
- 20 - ANA MARIA VICENTINI FERREIRA DE AZEVEDO - LEITAS 75/15880 - 4324
- 21 - ANA LUIZA FAYET SALLAS - C. SOC. 77-04518 - 3107
- 22 - ANA BEATRIZ MENDES CLETO - COM 74-04646 - 8311
- 23 - ANGELA MARIA LOUZADA LACAVA - MDC 76-08691 - 3107
- 24 - ANAISE VILELA TEIXEIRA DE SALES C. SOC. 77-04526 - 3107
- 25 - ARAPELA AMARAL DA SILVA - FIS. 75-10039 - 1112
- 26 - ARÃO NOGUEIRA PARANAGUÁ DE SANTANA - DES/PLAST. 75-16541 - 5312
- 27 - ARLINDO FERNANDES DE OLIVEIRA - AUR 76-15881 - 5118
- 28 - ARMANDO NOBRE MENDES - AUR 74-28413 - 5118
- 29 - ARNON ARTIAGA - C. SOC. 74-10751 - 3158
- 30 - AUGUSTO EVERTON DIAS FERREIRA - ENC 76-2936 - 6319

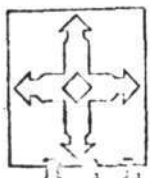
Brasilia-DF, 25/julho/1977.-

Delegacia de Vigilância e Capturas.-



Delegacia de Vigilância e Capturas

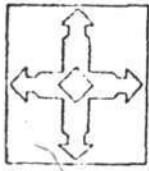
- 31. AURORA LUCIA MAIA CAVALCANTI - J. TCU
- 32. BERTA MARTHA EVANGELINA WERNIK MIZRATTI - C. ECO
- 33. CARROBERT PENN LOPES COSTA NETO - C. ECO
- 34. CARLOS ALEXANDRE ANTUNES RUAS - FIS
- 35. CARLOS ROGÉRIO DE SOUZA RIOS - HOC
- 36. CARLOS TADEU FLEURY SEIDL - C. ECO
- 37. CELSO SILVA FONSECA - HIST.
- 38. CLEUDIS BOAVENTURA FARIAS NERY - FIS
- 39. CRISTINA MARIA BELINETI MARCELE ENC MEMORIAL
- 40. DANIEL LOUZADA DA SILVA - B10
- 41. DENIO REBELLO ARANTES - FIS
- 42. DIÓMEDES GOMES BEZERRA ADM
- 43. DIONE GOMES BEZERRA - S. SOC
- 44. EDUARDO COSTA E OLIVEIRA - C. ECO
- 45. EDUARDO MARTINS DE SOUZA - A. TCU MAT
- 46. ELIZABETH ERIKO UEMA - C. SOC
- 47. ELIZABETH MARIA SPELLER - C. SOC
- 48. ELOI COSTA EVELIM PEREIRA - C. SOC
- 49. EVERLY SZTURM FRACARI - AUF
- 50. FERNANDO LUIZ LIMA SARAIVA AUF
- 51. FERNANDO DE QUEIROZ CUNHA - B10
- 52. FLÁVIO ANTONIO DOS SANTOS - PSI
- 53. FLAVIO COUTINHO DE CARVALHO - C. ECO
- 54. FLÁVIO ROSEIRO CAVALCANTI - COM
- 55. FRANCISCO DE ASSIS SABINO DANTAS - ENF
- 56. GERALDO SCHWARTZ COELHO - FIS
- 57. GEYSA MARIA BRASIL XAUD - PSI
- 58. GILBERTO CORDEIRO TEIXEIRA - ENF
- 59. GIOVANNI DE FARIAS SEABRA - ENF



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA

RELACÃO

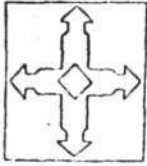
- Relatório*
- 60 05 - GUACIRA CEBAR DE OLIVEIRA - *não estuou*
 - 61 02 - HANED FAREAS SEADRA - ENM
 - 62 03 - HAMILTON CHEARINI DE ALCANTARA - ENG
 - 63 04 - HELZO LOPES DOS SANTOS - EAG
 - 64 03 - HILMA ALMEIDA DO AMARAL - AUR
 - 65 07 - HILBERO LIMA VIEIRA JUNIOR - EAG
 - 66 07 - HONORÁZIA MARIA PRATES DOYLE - MUS.
 - 67 03 - JOÃO BAZISTA SPINA - FILH/INT.
 - 68 03 - JOÃO BOSCO CORREIA DE AQUINO - EST.
 - 69 70 - JOÃO DE SOUSA LIMA FILHO - POM
 - 70 77 - JOAQUIM VIEIRA DA SILVA FILHO - AUR
 - 71 72 - JOSÉ ALVES DONIZETH - C. SOC.
 - 72 73 - JOSÉ ANTONIO CORTES DE OLIVEIRA - *Biotologia*
 - 73 77 - JOSÉ ANTONIO SENNA GONÇALVES - QUI
 - 74 73 - JOSÉ CARLOS SIGMARINGA SEIXAS - ENM
 - 75 73 - JOSÉ DONIZETTI PINHEIRO - EAG
 - 76 77 - JOSÉ PIRES DE SABOIA JUNIOR - EAG
 - 77 77 - JOSÉ DUARTE, algo, JOSÉ SERGIO DUARTE TAVARES - GEN
 - 78 73 - JOSÉ WILSON DA SILVA - PSI
 - 79 80 - JUAREZ LIBAINO MARTINS - C. SOC.
 - 80 81 - KENDI KISHI - ENG
 - 81 02 - LEANDRO LOPES RESENDE - ENF.
 - 82 03 - LERCY MARIA CA RDOSE - BID
 - 83 04 - LUCIANO ANTONIO GONZAGA VILLARINO - *Economia*
 - 84 05 - LUIZ DRAIT FILHO - GEO
 - 85 06 - LUIZ CLAUDIO DE MORAES PINHEIRO - *Formado 1º/75 - comunicação*
 - 86 07 - LUIZ ROBERTO BICALHO DOMINGOS - FIS
 - 87 03 - LYCIA MARIA GILI CARVALHO - BIB
 - 88 09 - MARA DA COSTA JANUARIO - DIR
 - 89 90 - MÁRCIO BAICCHI FRAGARI - *não estuou*
 - 90 81 - MARCO ANTONIO PEDROSA PINHEIRO - AUR



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA

RELACÃO

- 91 - MARCOS WILSON MATOS MARQUES - ENC
- 92 - MARCOS MARTINS MACEDO - *não está*
- 93 - MARIA APARECIDA ROSAS PERES DE SAOIA - *não está*
- 94 - MARIA BEATRIZ MACHADO BRASIL - c. soc.
- 95 - MARIA ECKEL MARTINS - HDC
- 96 - MARIA CLARA ALVARES CORREIA DIAS - c. soc.
- 97 - MARIA ELIZABETH MORE CRUZ - PSI
- 98 - MARIA HELENA APOLINÁRIO - HIST
- 99 - MARIA LUIZA CALBEIRO CALCAGNO - ED FIS.
- 100 - MARIA LUIZA DA SILVA - HISTORIC 77/5077
- 101 - MARIA MARGARIDA GOIS MONTEIRO DE OLIVEIRA - PSI
- 102 - MARIA TEREZINHA CRUVINEL - Letras
- 103 - MARILENE LOPES MARTINS - Qui
- 104 - MARILIA GONÇALVES REIS - PSI
- 105 - MARILUZE GOMEZ FURTADO - AUR
- 106 - MARINA HELENA DE SOUZA JUAREZ - *não está*
- 107 - MARISE DE ALMEIDA VIDON - *não está*
- 108 - MÁRIO AUGUSTO MAIA DE QUEIROZ - creencias ECO.
- 109 - MÁRIO RIBEIRO CANTARINO NETO - Ref. INT.
- 110 - MAURO MARTINELLI PEREIRA - ENH
- 111 - MILTON BIAGI - ENH
- 112 - MIRATAN BARBOSA DE SOUZA - AUR
- 113 - MOACIR MARTINS MACEDO - ~~ENH~~ Geog.
- 114 - MÔNICA TELES ASSUNÇÃO - HDC
- 115 - NIKOLAUS HUMBERTUS JOSEF MARIA VON BEHR - *não está*
- 116 - NELSON MONTEIRO AFONSO DOS SANTOS - AUR
- 117 - NEWTON MACHADO - ENC
- 118 - ONDINA PENA PEREIRA - c. soc.
- 119 - OSMAR AZEVEDO COSTA - PROCES. DA DOS
- 120 - OSVALDO ALVES LOUZADA JUNIOR - ENC



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA
CPJ - Delegacia de Vigilância e Capturas

- 121 ✓ PAULO ROBERTO RODRIGUES BRANCO - MUS.
- 122 ✓ PAULO ROBERTO FERREIRA VIEIRA - PROC. DA DO
- 123 ✓ PAULO SÉRGIO REZBIDE DE ALMEIDA CALEÃO - AUR
- 124 ✓ PAULO SÉRGIO DE CARVALHO - PSI
- 125 ✓ PAULO VERGÍLIO MOREIRA MONTEIRO - GEO
- 126 ✓ PAULO VICENTE DE OLIVEIRA - MAT
- 127 ✓ ROSA MARIA GONS MONTEIRO DE OLIVEIRA - C. ECO.
- 128 ✓ IRINEO GONÇALVES FERREIRA - ENM
- 129 ✓ ROBERTO GONÇALVES PEREIRO DIR
- 130 ✓ IRENE SILVA LIMA - C. SOC.
- 131 ✓ SANDRA EDENE LOPES - DIR
- 132 ✓ SAULO CARDESO SILVA - GEO
- 133 ✓ SIDNEI DA COSTA MAIA - MUS
- 134 ✓ SELVEO DOMESTTE C. ALVES - LETRAS
- 135 ✓ SOLANGE VIEIRA MOREADO - COM
- 136 ✓ STANLEY GROBLAND GUIMARÃES - MDC
- 137 ✓ STELA MARISS LAGOS OLIVEIRA - PSI
- 138 ✓ SUGUNU YAMAGUCHI - C. SOCIAIS -
- 139 ✓ TÂNIA DEL VALLE Y ARAUJO - DIR.
- 140 ✓ TÂNIA TORELLI DE SOUZA - C. CONT.
- 141 ✓ FELMA FERQUEM - BIB
- 142 ✓ FERREI VALE DE AQUINO - 319. Pós-graduação
- 143 ✓ THAIS HELENA DE SOUZA JUAREZ - HIST
- 144 ✓ VALTER JOSÉ GOSER - MDC
- 145 ✓ VESPASIANO TRESTINI, vulgo "Vespa" - MAT
- 146 ✓ VERA LOPES DOS SANTOS - TEATRO
- 147 ✓ VERA LUCIA CORREIA - SOC. SOC.
- 148 ✓ WALTER SILVA FILHO - ENM
- 149 ✓ WANDERLEY BARROSOS - COM
- 150 ✓ WILSON ALMEIDA LIMA - LETRAS
- 151 ✓ WILSON TRAJANO FILHO - MUS.

RELAÇÃO DOS ALUNOS PRESOS PELA SEP. EM 26/07/77

- AMELIA POVOA COSTA - SERV. SOCIAL
- ANTONIO CARLOS COSTA LIMA VIEIRA DES/PLASTICO
- ✓ DAVID DUARTE LIMA ESTATÍSTICA
- ✓ DANIEL GONÇALVES MENDES AUR
- ✓ FLAMARION BORGES DINIZ QUÍMICA
- GUSTAVO SERGIO LINS RIBEIRO N É ALUNO
- ✓ JOSE CARLOS TERAMUSSI EAG.
- ✓ JOSE RAIMUNDO SAMPAIO DE JESUS PSICOLOGIA
- LEONARDO DE CAMARGO RODRIGUES ALVES N É ALUNO
- ✓ LEVY MELO SCUTO ENG-CIVIL
- ✓ EDSER GUIMARÃES COSTA FÍSICA
- ✓ ROBERTO PINTO MARTINS ENE

RELAÇÃO DOS ALUNOS PRESOS PELA SEP. EM 27/07/77

	<u>C</u> <u>U</u> <u>R</u> <u>S</u> <u>O</u>
LUMI KIHARA	COMUNICAÇÕES
EVERALDO MAIA DE QUEIROZ	CIÊN. SOCIAIS
PLINÍRIO RODRIGUES DE QUEIROZ NETO	ENG-MECÂNICA
ANTONIO DE PÁDUA FERREIRA GURGEL	COMUNICAÇÕES <u>formado</u>

124.9210.52/97

Universidade de Brasília

CONFIDENCIAL

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

ASSESSORIA DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES

INFORMAÇÃO Nº 083/77 - ASI/UnB.

D a t a : 05.08.77
 A s s u n t o : ESTUDANTES BOLSISTAS ESTRANGEIROS-UnB.
 O r i g e m : ASI/UnB.
 R e f e r ê n c i a : PB Nº 151/9209/SICI/DSI/MEC, 11.07.77
 D i f u s ã o a n t e r i o r : x.x.
 D i f u s ã o a t u a l : SICI/DSI/MEC.
 A n e x o s : Relação dos Bolsistas Estrangeiros-UnB.

Encaminhamos em anexo, a relação nominal dos bolsistas estrangeiros estudantes destas Universidade, através do Acordo Especial MEC/MRE/CNES / UnB e da Divisão de Cooperação Técnica do Ministério de Estado das Relações Exteriores, órgão que coordena as referidas bolsas.

Os referidos bolsistas são de nacionalidade, Boliviana (9), Gaboneses (5), São Tomé e Príncipe (2), Cabo Verde (2) e da Guiné Bissau (1).

Quanto as condições impostas para a obtenção da Bolsa, não dispomos de cópias dos Convênios ou outros dados esclarecedores. Não foi identificado nenhum dos bolsistas estrangeiros participando do ME da UnB.

Nenhum dado a acrescentar.

Toda pessoa que tomar conhecimento do assunto deste documento é responsável pela manutenção do seu sigilo.
 Art. 12 da Lei nº 5.021/66 (A.S.)
 pelo Decreto 79.174/66 (A.S.)



.mjb.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
DIVISÃO DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES

PEDIDO DE BUSCA Nº 161/9209/77/SICI/1/DSI/MEC/77

02/08/77

ASSUNTO: ESTUDANTES BOLSISTAS ESTRANGEIROS

ORIGEM:

AVALIAÇÃO:

DIFUSÃO ANTERIOR:

DIFUSÃO ATUAL: ASI/UnB

REFERÊNCIA:

ANEXOS: PB Nº 151/9209/77/SICI/1/DSI/MEC

Toda pessoa que tomar conhecimento do assunto deste documento é responsável pela manutenção de seu sigilo.

Art. 1º do Regulamento do Sigilo
Decreto 79.099/77 (L. S. A.S.)

1 DADOS CONHECIDOS

Os constantes do Pedido de Busca da referência.

2 DADOS SOLICITADOS

Reiteração.

O referido PB já foi respondido pela inf. Nº 83/77, de 5.8.77



Info. ASI-UnB
83/77



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
DIVISÃO DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES

PEDIDO DE BUSCA Nº 151/9209/77/SICI/1/DSI/MEC/77

11/07/77

ASSUNTO: ESTUDANTES BOLSISTAS ESTRANGEIROS

ORIGEM:

AVALIAÇÃO:

DIFUSÃO ANTERIOR:

DIFUSÃO ATUAL: ASI/UnB

REFERÊNCIA:

ANEXOS:

Toda pessoa que tomar conhecimento do conteúdo deste documento é responsável pela manutenção de seu sigilo.

Art. 12 do Regulamento aprovado pelo Decreto 79.699/77 (R. S. A. S.)

DADOS CONHECIDOS

Diversos estudantes bolsistas estrangeiros envolveram-se em manifestações do ME de 1977.

DADOS SOLICITADOS

Com toda a brevidade possível, a relação nominal de todos os estudantes estrangeiros bolsistas, nesta data, matriculados nessa Universidade, discriminando o país de origem, as condições impostas para a obtenção das bolsas, bem como seu possível envolvimento em manifestações estudantis.



Bolsistas do Acordo Especial MEC/MRE/CNES/UnB -Bolivianos

- 1 - Ana Izabel Moreno Mendez
- 2 - Marcela Elizabeth Vicenti
- 3 - Ronald Velasco Algaranez
- 4 - Ruth Barrancos Cruz
- 5 - Sonia Edith Antequera
- 6 - Teresa Antequera Peña
- 7 - Guilherme Pabon Escalera
- 8 - Teresa Aquino Costas
- 9 - Hugo Nogales Loaiza

Bolsistas Gaboneses enviados pela Divisão de Cooperação Técnica do Ministério das Relações Exteriores

- 1 - Jeanfidele Makayat Mboumba
- 2 - Adrien Mandonchon
- 3 - Michel Fandet Miboumbou
- 4 - Jean Hilaire Mondziegou
- 5 - Antoine Mkalah

Bolsistas de Cabo Verde, Guiné Bissau, São Tomé e Príncipe enviados pela Divisão de Cooperação Técnica do Ministério das Relações Exteriores

- 1 - Aurélio Ramos Antônio de Carvalho - S. Tomé e Príncipe
- 2 - Antônio Germano Lima - C. Verde
- 3 - Daniel Antônio Brito - C. Verde
- 4 - Lúcio Spencer Lopes dos Santos - S. T. e Príncipe
- 5 - Faustino Martins Cunha - Guiné Bissau

Universidade de Brasília

CONFIDENCIALRELAÇÃO DOS BOLSISTAS ESTRANGEIROS-UnB.Bolsistas do Acordo Especial MEC/MRE/CNES/UnB - Bolivianos.

1. ANA IZABEL MORENO MENDEZ
2. MARCELA ELIZABETH VICENTE
3. RONALD VELASCO ALGARANEZ
4. RUTH BARRANCOS CRUZ
5. SONIA EDITH ANTEQUERA
6. TERESA ANTEQUERA PEÑA
7. GUILHERME PABON ESCALERA
8. TERESA AQUINO COSTAS
9. HUGO NOGALES LOAIZA

Bolsistas enviados pela Divisão de Cooperação Técnica do Ministério das Relações Exteriores - Gaboneses.

1. JEANFIDELE MAKAYAT MBOUMBA
2. ADRIEN MANDONCHON
3. MICHEL FANDET MIBOUMBOU
4. JEAN HILAIRE MONDZIEGOU
5. ANTOÍNE MKALAH

Bolsistas enviados pela Divisão de Cooperação Técnica do Ministério das Relações Exteriores.

1. AURÉLIO RAMOS ANTONIO DE CARVALHO - de São Tomé e Príncipe.
2. ANTONIO GERMANO LIMA - de Cabo Verde.
3. DANIEL ANTONIO BRITO - de Cabo Verde.
4. LÚCIO SPENCER LOPES DOS SANTOS - de São Tomé e Príncipe.
5. FAUSTINO MARTINS CUNHA - da Guiné Bissau.

CONFIDENCIAL

Universidade de Brasília

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIAASSESSORIA DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕESINFORMAÇÃO Nº 084/77 - ASI/UnB.

Data : 09.08.77
 Assunto : ME/UnB - DISTRIBUIÇÃO DE PANFLETO.
 Origem : ASI/UnB.
 Referência : x.x.
 Difusão anterior : x.x.
 Difusão atual : DSI/MEC.
 Anexos : PANFLETO DISTRIBUIDO "A NECESSIDADE DE **EX**
 TENDERMOS A GREVE".

Encaminhamos em anexo, o panfleto distribuído no "Campus" desta Universidade nesta data, 09.08.77. É oriundo do Diretório Universitário, e faz um histórico dos fatos que implicaram na paralização das aulas em 31.05.77, tentando, ainda, estimular e convecer os estudantes da UnB, quanto a necessidade de estender a greve por outros setores da população, a fim de obter uma união de força, pela volta das liberdades democráticas no País.

Conclama a todos os estudantes do Brasil, por uma luta unificada em todo o território nacional, em defesa dos interesses amplos do Movimento Estudantil, que as forças repressivas tentam esmagar.

Por último, é pedido a libertação imediata de todos os colegas presos; revogação das punições e demissão do atual Reitor; um ensino voltado para as reais necessidades da população e liberdades democráticas.

Nenhum dado a acrescentar.

Toda pessoa que tomar conhecimento do assunto deste documento é responsável pela manutenção do seu sigilo.
 Art. 12 do Regulamento aprovado pelo Decreto 79.099/77 (R.S.A.S.)

.mjb.



PB 154/9209/DSI/MEC 11.7.77 - 11/890-88/77
11/890-88/77
11/890-88/77



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
DIVISÃO DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES

PEDIDO DE BUSCA Nº 169/9209/77/SICI/1/DSI/MEC/77

09/08/77

Obs. Não foi respondido oficialmente. Houve entendimentos verbais sobre o assunto.

ASSUNTO: ALUNOS ESTRANGEIROS IMPLICADOS EM MANIFESTAÇÕES ESTUDANTIS

ORIGEM:

AVALIAÇÃO:

DIFUSÃO ANTERIOR:

DIFUSÃO ATUAL: ASI/UnB

REFERÊNCIA: PB Nº 161/9209/77/SICI/1/DSI/MEC
161

ANEXOS:

Toda e qualquer decisão, o cumprimento do assunto deste despacho é responsável pela manutenção dos arquivos.
Art. 12º do Regulamento do S. A. S. (L. S. A. S.)
Decreto 7999/77

DADOS CONHECIDOS

- Os constantes do Pedido de Busca da referência.
 - Nos arquivos dessa Universidade constaria um Ofício da OEA, através de sua Secretaria Geral no Brasil, solicitando ao Decano de Pesquisa e Pós-Graduação, que os alunos bolsistas estrangeiros daquela organização fossem isentos da apresentação de atestado de bons antecedentes, para fins de matrícula.
- Através de despacho, o Decano de Pesquisas e Pós - Graduação teria autorizado a isenção do atestado de bons antecedentes.

Os bolsistas citados no Ofício seriam os seguintes:

- MIGUEL GOMES PADILHA
- MARIA CAMERANO
- JAIME OCON ABAUNZA
- LEON VEGAS B.
- MANOEL ANTONIO SOTOMAYOR
- MARIANO TORRES C.
- JUAN COPIER MORA
- ANGEL NAVARRO

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

Cont.do PEDIDO DE BUSCA Nº 169/9209/77... 09/08/77

2.2

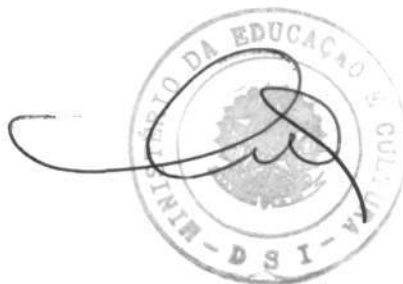
2 - DADOS SOLICITADOS

Reiterando novamente pedido anterior, ampliamos os dados solicitados:

- a - Se confirmado o constante do item 1 - b, a participação dos nominados nas manifestações estudantis da UnB, bem como os cursos em que estão matriculados, período de sua bolsa e ficha de qualificação.
- b - Relação de todos os estudantes estrangeiros, bolsistas ou não, dessa Universidade, com respectivos cursos, país de origem, período da bolsa de estudos (quando caso) e ficha de qualificação, destacando aqueles que estão implicados nas manifestações estudantis de 1977.
- c - Outros dados considerados esclarecedores.

Toda a documentação em complemento do assunto deste deve ser encaminhada para a manutenção de 1977.

Art. 12 do Regulamento aprovado pelo Decreto 79.099/77 (R. S. A. S.)



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
GABINETE DO REITOR

Suzano Francisco Pedro:

Com relação ao P. B. anexo, informo o seguinte:

O Diretor da Representação da OEA no Brasil, Dr. BENÍO SANDER, por telefone, pediu-me para dispensar a exigência do atestado de bom atendimento. Respondi-lhe que fizesse a solicitação, por escrito, e que a justificasse. Recebi do Dr. Sander a carta de que anexo cópia, datada de 31.03.77.

A argumentação do Dr. Sander, pareceu-me correta, mas, ainda assim, solicitei que providenciasse, diretamente, ou através de cada bolsista, a obtenção do atestado. Aguardo. É só o que tenho a informar.

Aluys

09.12.77



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
DIVISÃO DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES

PEDIDO DE BUSCA Nº 169/9209/77/SICI/1/DSI/MEC/77

09/08/77

ASSUNTO: ALUNOS ESTRANGEIROS IMPLICADOS EM MANIFESTAÇÕES ESTU-
DANTIS

ORIGEM:

AVALIAÇÃO:

DIFUSÃO ANTERIOR:

DIFUSÃO ATUAL: ASI/UnB

REFERÊNCIA: PB Nº 161/9209/77/SICI/1/DSI/MEC

161

ANEXOS:

1 DADOS CONHECIDOS

- Os constantes do Pedido de Busca da referência.
- Nos arquivos dessa Universidade constaria um Ofício da OEA, através de sua Secretaria Geral no Brasil, solicitando ao Decano de Pesquisa e Pós-Graduação, que os alunos bolsistas estrangeiros daquela organização fossem isentos da apresentação de atestado de bons antecedentes, para fins de matrícula.

Através de despacho, o Decano de Pesquisas e Pós - Graduação teria autorizado a isenção do atestado de bons antecedentes.

Os bolsistas citados no Ofício seriam os seguintes:

- MIGUEL GOMES PADILHA
- MARIA CAMERANO
- JAIME OCON ABAUNZA
- LEON VEGAS B.
- MANOEL ANTONIO SOTOMAYOR
- MARIANO TORRES C.
- JUAN COPIER MORA
- ANGEL NAVARRO

CONFIDENCIAL

Este documento é propriedade do Ministério da Educação e Cultura e não deve ser divulgado sem a autorização expressa da Diretoria de Segurança e Informações.

Art. 12º do Decreto 79.997/77 (A.S. 1.1.1.1)

CONFIDENCIAL

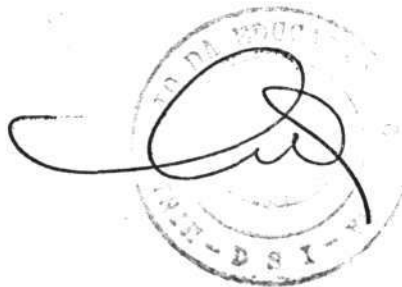
SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
Cont.do PEDIDO DE BUSCA Nº 169/9209/77... 09/08/77

2.2

2 - DADOS SOLICITADOS

Reiterando novamente pedido anterior, ampliamos os dados solicitados:

- a - Se confirmado o constante do item 1 - b, a participação dos nominados nas manifestações estudantis da UnB, bem como os cursos em que estão matriculados, período de sua bolsa e ficha de qualificação.
- b - Relação de todos os estudantes estrangeiros, bolsistas ou não, dessa Universidade, com respectivos cursos, país de origem, período da bolsa de estudos (quando o caso) e ficha de qualificação, destacando aqueles que estão implicados nas manifestações estudantis de 1977.
- c - Outros dados considerados esclarecedores.



CONFIDENCIAL

Toda informação contida neste documento é de caráter reservado e não deve ser divulgada
 assunto de segurança nacional
 manuseio e distribuição
 Art. 12, § 1º, Lei nº 5.046/66
 Decreto 79.621/77, R. O. A. 3.7



ORGANIZAÇÃO UNIVERSIDADE DE

ORGANIZACIÓN DOS ESTADOS AMERICANOS
ORGANIZACION DE LOS ESTADOS AMERICANOS
ORGANIZATION OF AMERICAN STATES
ORGANISATION DES ETATS AMERICAINS

Representação da Secretaria-Geral da OEA no Brasil — Caixa Postal 13-2027 — Brasília, DF

BRA-1011

31 de março de 1977

Dr. Amadeu Cury
Decano de Pesquisa e Pós-Graduação
Universidade de Brasília
Brasília, DF

Estimado Dr. Cury,

Em continuação a nossa recente conversação telefônica, dirijo-me a Vossa Senhoria para solicitar-lhe muito atenciosamente isentar da apresentação de atestado de bons antecedentes os seguintes bolsistas estrangeiros desta Organização:

- Miguel Gomez Padilla 76/80449
- Maria Camerano
- Jaime Ocon Abaunza
- Leon Vegas B. 77/40002
- Manuel Antonio Sotomayor 77/400936
- Mariano Torres C. 77/400932
- Juan Carlos Cordova 77/400944
- Rafael Bourdier D. 77/400925
- Juan Copier Mora 77/400979
- Angel Navarro 77/400984

Meu pedido se fundamenta: (1) na impossibilidade de os bolsistas obterem atualmente o mencionado atestado por estarem ausentes de seus países; (2) no fato de que todos os bolsistas, como condição para obterem a bolsa, tiveram que receber apoio oficial de seus respectivos governos.

Esperando contar com a proverbial compreensão e colaboração de Vossa Senhoria, valho-me do ensejo para reiterar-lhe minhas expressões de apreço e amizade.

Atenciosamente,

Benno Sander
Diretor

cc: Jacques Rocha Veloso

Universidade de Brasília

CONFIDENCIALFUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIAASSESSORIA DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕESINFORMAÇÃO Nº 090/77 - ASI/UnB.

Data : 23.08.77
 Assunto : ME/UnB - MANIFESTAÇÕES DOS DIAS 18 e 23.
 08.77.
 Origem : ASI/UnB.
 Referência : TELEX NR 109/SICI-1/DSI/MEC, 22.08.77.
 Difusão anterior : x.x.
 Difusão atual : SICI/DSI/MEC.
 Anexos : Panfletos distribuídos: Boletim Informativo de 15 a 18.08.77 e Manifesto da Greve na UnB, de 20 a 23.08.77 e Carta Aberta a População, de 16 a 23.08.77.

Em atendimento ao TELEX da referência, sobre as manifestações estudantis do dia 18 e previstas para hoje, dia 23.08, passamos a relatar o que se segue: no dia 18, a situação na UnB transcorreu normal, com muitos alunos assistindo aula, numa taxa aproximada em mais de 60% por cento. No "campus" foi distribuído um "Boletim Informativo" dos fatos ocorridos no período de 15 a 18.08.77. Para o dia 18 estava previsto a realização de uma missa pelos Direitos Humanos na Igreja Dom Bosco e, após a missa, a realização de uma Assembléia Geral, onde seria discutido a crise da UnB. Pelo o que sabemos a tal manifestação foi impedida pela polícia.

A partir do dia 16.08, o DU vem distribuindo os panfletos "Manifesto da Greve na UnB" e do dia 20, "Carta Aberta a População", onde expõem a situação do ME "que já se tornou em manifestações de caráter nacional" recebendo apoio de todas camadas da população "em defesa das liberdades democráticas!"

Cont...

Toda pessoa que tomar conhecimento do assunto deste documento é responsável pela manutenção do seu sigilo.
 Art. 12 do Regulamento aprovado pelo Decreto 79.099/77 (R.S.A.S.)



Universidade de Brasília

CONFIDENCIALCONTINUAÇÃO DA INFORMAÇÃO Nº 090/77 ASI/UnB.

Hoje 23.08 - Dia Nacional de Luta - até as 16:30 hs., não foi verificada nenhuma tentativa de manifestação no "campus". As atividades se desenvolveram sem perturbação e muitos alunos assistiram aulas, com uma taxa de frequência estimada em mais de 60% por cento.

Com a permanência da polícia e as prisões efetuadas no "campus", tem se observado, que as manifestações estão sendo temidas ou bem discretas por parte dos grevistas que, mesmo assim, insistem em dar toda ênfase ao ME com a distribuição de panfletos, programações de missas e reuniões fora das dependências da UnB, onde a polícia permanece atenta a qualquer tipo de manifestação.

Para amanhã dia 24, é sabido que estão cogitando a realização de uma Assembléia a ser realizada no Congresso Nacional.

Nenhum dado a acrescentar até a presente data.

Toda pessoa que tomar conhecimento do assunto deste documento é responsável pela manutenção do seu sigilo.
Art. 12 do Regulamento aprovado pelo Decreto 79.099/77 (R.S.A.S.)



INF. 92, p. 66/92

611083UNBS BR

611413MNEC BR

ASI/UNB

TELEX NR 109/77/SICI/1/DSI/MEC/77 22/08/77

SOLICITAMOS RELATORIO, SOBRE MANIFESTA&OES ESTUDANTIS DE 18/08/77 ET PREVISTAS PARA AMANHAN VG 23/08/77 VG DIA NACIONAL DE LUTA VG DESTACANDO APRECIA&AO DESSA ASI PT

ARMANDO MENEZES--DIRETOR DSI/MEC

TR POR(DB) AAS 09, HRS 230877

REC POR?#

611083UNBS BR

611413MNEC BR

EMBRATEL

EMBRATEL

ATEL

EMBR

"BOLETIM INFORMATIVO"
Período: 15/08 a 18/08/77

- Dia 15/8:** Tentativa de passeata silenciosa que foi impedida pela polícia. Policiais saem a caça de dois colegas dentro do Campus (inclusive sacando de armas). O fato causou diversos distúrbios, como: choros desmaios, abandono de aulas e provas. Os estudantes conseguem escapar.
- Dia 15/8:** Reunião do Departamento de Ciências Sociais, onde os alunos decidem pela volta às aulas. Mas, para isto exigem: a) Retirada de policiais do Campus 24 horas antes do reinício das aulas (fato não cumprido - volta assim mesmo); b) Professores e alunos não sofrerem coações. Decisão passiva de alteração diante de uma tomada de posição em Assembleia Geral da UnB.
- Dia 15/8:** Medicina após negociar itens (que não foram cumpridos) no dia 12/8 com o diretor da Faculdade de Ciências da Saúde, volta às aulas. Fênix na explicação por parte dos alunos daquele departamento é dada ao estudantado.
- Dia 15/8:** Arquitetura em reunião geral decide permanecer em Greve, com a criação de grupos de trabalho entre os estudantes.
- Dia 16/8:** Representação estudantil da Agronomia é invadida, tendo portas e gavetas arrombadas, bem como retirada de cartazes. "Desapareceu R\$ 30,00, proveniente de coleta entre os alunos para aquisição de um filtro.
- Dia 16/8:** Departamento de Comunicação, divulga carta, onde opta pela continuidade da Greve, até realização de uma Assembleia Geral no Campus.
- Dia 16/8:** Comissão de Pais é recebida pelo Ministro da Educação, procurando uma mediação junto ao Reitor. Mas, o mesmo não mostrou nenhuma forma de solução. Em seguida, a comissão é recebida pelo Reitor que promete, segundo a imprensa, rever "carinhosamente as punições".
- Dia 17/8:** Aluno da Agronomia, juntamente com seu filho de 4 anos, são sequestrados em sua própria casa. Os policiais usaram de violência, chegando a apontar arma para a criança. Este, mais tarde, é devolvido na casa de sua tia. Até as 20 horas não se sabia o paradeiro do Aluno José Pires de Sabóia Jr.
- Dia 17/8:** Em levantamento feito nos departamentos de Eng. Mecânica e Biologia (Bioquímica-Biofísica) mostra que as condições na sua grande maioria não chegam à média mínima para aprovação (M).
- Dia 18/8:** HOJE, às 19 horas na IGREJA DOM BOSCO, Av. W3 Sul, Qd. 702. Realizar-se-á Missa pelos Direitos Humanos. Após a missa, REALIZAÇÃO DE UMA AMPLA ASSEMBLÉIA GERAL, para discutirmos a crise da UnB.

PARTICIPE DA MISSA E DA ASSEMBLÉIA

Brasília, 18 de agosto de 1977.

Diretório Universitário e Comissão Centralizadora da Greve.

MANIFESTO DA GREVE DA UnB

Colegas:

Há mais de 2 meses estamos em greve. A mais extensa e mais combativa desde 1.968, e a maior da história da UnB. Qualquer análise objetiva da situação nacional mostra que essa nossa mobilização expressa um estado de espírito, uma vontade de mudança que se desenvolve em todas as camadas populares/nas nossas famílias, no trabalho, nas ruas, nos bairros, no campo e na cidade. Por isso a solidariedade e a simpatia, orgânica ou não, que as mobilizações estudantis, tem recebido, por todos os lados. A gigantesca passeata / dos dez mil, no centro de São Paulo, vibrantemente apoiada pela população,* reafirma a profundidade desse rechaço das massas ao atual estado de coisas. Impossível repressar por mais tempo a necessidade lógica de progresso, a aspiração humana por dignidade e contra a exploração que percorre o mundo inteiro, que desagrega mesmo as ditaduras mais mumificadas, como Espanha ou Portugal.

É fora de dúvida que a nossa greve chegou à um ponto decisivo. O recuo da reitoria já começou a se expressar. A "Viagem" do reitor e mesmo agora* as provas, o abono de faltas, medidas que o reitor se negava terminantemente a conceder, são as primeiras demonstrações de uma relação de forças favoráveis à nós. Mesmo a portaria de Ney Braga, proibindo as reitorias de trazerem a Polícia para as Universidades sem permissão do MEC, são partes / do mesmo processo, são efeitos da nossa luta, dentro de um processo que tende a nos favorecer.

Entretanto, Colegas, esses últimos acontecimentos são apenas uma a-/ mostra de que nossas reivindicações mais justas, mais importantes, estão na iminência de serem alcançadas. Depende basicamente de nós. De não nos impressionarmos com as primeiras concessões. E de utilizarmos essa debilidade da repressão para concentrarmos as forças, nos mantendo mobilizados pela revogação das punições dos nossos colegas e contra as prisões. E hora de assegurarmos nossa vitória.

Sabemos que não é fácil, com o quartel general da FM e da Polícia Federal transferidos para as dependências da nossa Universidade. Com as prisões constantes e o terrorismo policial dos Kings Kongs, com a censura aos Jornais e a TV. Mas justamente por isso, contra essa injustiça e esse arbítrio, é que é necessário uma posição inabalável de nossa parte. Superamos / as dificuldades atuais de mobilização, baseando-nos na compreensão de que a nossa capacidade de mobilização é a nossa arma.

Sabemos e temos tido provas, de que os colegas que entram na sala de aula atualmente, não estão contra a greve. Mas refletem a falta de uma discussão mais ampla, mais profunda e mais centralizada, sofre os ganhos e as perspectivas dessa greve. E que basicamente temos que nos apoiar em todas / as forças democráticas, que de forma organizada ou não, têm nos apoiado, estão dispostas a nos apoiarem. Essa passeata agora, no coração de São Paulo, a maior dos últimos tempos, e as mobilizações do movimento estudantil em escala Nacional por liberdades democráticas e em apoio à UnB, são reforço, o ponto de apoio Nacional que nos faltava, em termos de movimento estudantil, para reafirmarmos nossa luta. Temos que saudar esse esforço Nacional dos / companheiros dos outros estados, chama-los a uma luta mais unificada ainda/ através dos DCEs, DAs, pela reorganização mais rápida da UNE, chama-los a uma greve Nacional de apoio à nossa luta, que antecipe as manifestações / pela UnB, que enviem notas de apoio, delegações de solidariedade.

É fundamental combinar nossa mobilização com a frente, a aliança / mais orgânica c/ os demais setores explorados da população, com os trabalhadores, que são os que decidem econômica e politicamente. A luta democrática interessa a todos os setores descontentes com a opressão, os setores intelectuais, trabalhadores, secundaristas, pais e professores, donas-de-casa,

clero progressista, profissionais de todas as categorias, aos militares / nacionalistas e democratas.

É fundamental que os pais, professores, os bairros se organizem em associações, como já se faz em outros lados e capitalizando a excelente iniciativa e decisão que parte dos nossos pais e professores de se mobilizarem a nosso favor. A iniciativa de organização dos professores (ADUB), / que foi um ganho da greve tem que ser mantida e estendida. Organizar associações de ex-alunos. Partindo de que é o grau ainda limitado de organização da população e mesmo do movimento estudantil, que ainda dificulta e se expressa num apoio mais aberto nesse momento.

A nossa luta Colegas, se da dentro de um objetivo que nos liga à maior parte da população. Porque o fundo histórico atual e essencial das nossas mobilizações é que aspiramos por um ensino com objetivo social. / Não estudar por estudar, embrutecidos, esse ensino que nos impõem de forma elitizada e alienada. Mas um ensino intimamente ligado às reais necessidades da população, harmonizado com os problemas do homem do povo. Como estudantes sabemos que a ciência e a técnica já possibilitam uma vida material superior. Que a miséria e a marginalização social em que vive nosso povo / não é absolutamente necessária, sobretudo em um país tão rico em recursos naturais. A experiência de países mais pobres que progrediram se baseando na intervenção do povo e na planificação social e econômica é terminante.

Dentro desse processo, estão as condições políticas favoráveis à nossa luta. O peso, pela própria continuidade que manteve a greve já é um triunfo.

As manifestações do clero, parlamentares, motoristas, advogados, / (carta aos brasileiros), os pronunciamentos da área militar (sobretudo o movimento militar democrático constitucionalista), são parte desse amplo movimento que debilita a rigidez do regime de exceção e expressão a necessidade e a possibilidade objetiva de mudança, de democratização, e luta / pelo desenvolvimento do Brasil contra as multinacionais. A própria continuidade da nossa greve por mais de 2 meses é expressão dessas condições / maduras.

— Chamamos a todos os Colegas a que se mantenham em greve, pela / revogação das punições. Aos jornalistas, advogados, comerciários, clero e a população de Brasília em geral, a que busquem se organizar num Comitê / 1º de maio por anistia e liberdades democráticas.

— Chamamos a discussão departamental, em sala de aula; sobre a / greve as perspectivas, significados e ganhos, formas de continuar a luta.

— Chamamos aos Colegas, a darem apoio no dia nacional de protesto a ser realizado no dia 23.08.

— Chamamos a todos a que convoquem parentes, amigos e populares a participarem da missa a ser realizada no dia 18.08 aqui em Brasília.

DIRETÓRIO UNIVERSITÁRIO

BRASÍLIA (DF) 16.08.77

AB0412

A reação das massas diante da morte de JK, há um ano, foi de rechaço ao regime. A passeata dos 100 mil em Brasília, cantando e gritando slogans como 'Liberdade', 'Como pode um povo livre viver sem democracia', 'abaixo a ditadura', mostra que a população de Brasília quer dar um basta a esta situação que a oprime. Demonstra também, a distinção que o povo faz, entre as condições de vida existentes durante o governo de JK, e a deterioração progressiva do nível de vida, após 64. Hoje, a população tem cada vez menos pão, menos sapatos, menos casa, transportes, saúde e educação. A falta do direito de greve, a abolição do habeas-corpus, a instituição do AI-5 e do 477 são o tacão de ferro que procura impedir que discutamos livremente a solução desses problemas.

O regime porém, não está seguro. Teme, porque sabe que as massas, ao se reunirem, desferem um rude golpe. Uma homenagem a JK, que poderia ser apenas um lamento pelas espoliações crescentes e pelas restrições aos direitos do povo, foi uma demonstração de repúdio à falta de liberdade no país.

Desde as manifestações em torno da morte de Juscelino, no ano passado, que não se deram só em Brasília, mas em todo o país, houve um ascenso ininterrupto das lutas de massas, nas quais se insere a greve da UnB, que dura já quase três meses, motivada pelo fato de tentarem nos impedir, como a toda a população, de discutir nossos direitos.

No país, foram inúmeras as manifestações em torno das liberdades democráticas. Os Dias Nacionais de Lutas, organizados pelos estudantes, contaram com o inteiro apoio da população. Que jogava papel picado de cima dos prédios; os juristas tiraram a 'Carta aos Brasileiros', onde pedem amplas liberdades para o país? os intelectuais levaram a Geisel um manifesto contra a censura; os militares nacionalistas e democráticos organizaram o MMDC (Movimento Militar Democrático pela Constituinte), com um problema democrático; e a tônica da discussão dos cientistas na SBPC foi a busca de programas para resolver os inúmeros problemas sociais que afligem a população brasileira, bem como de um governo que possa aplicá-lo. A sindicalização e a realização de pequenas greves em São Paulo é crescente. A luta pela constituinte, por parte de advogados, setores do MDB, militares, estudantes, intelectuais, é uma demonstração de que existe uma frente por liberdades democráticas no país. É preciso que desta frente saiam órgãos por liberdades democráticas, onde possam discutir os sindicatos, os diretórios estudantis, a OAB, os deputados - como são os comitês 1º de Maio no Rio, São Paulo e Rio Grande do Sul. A luta pela constituinte tem que ser a luta pela anistia ampla aos presos políticos, pela derrubada do AI-5 e do 477, pelo direito de greve, pelo livre funcionamento dos sindicatos, diretórios estudantis e de todos os órgãos da população.

A manutenção da polícia no campus da UnB, as prisões, expulsões e punições a colegas nossos, não nos calará, porque sabemos contar com o apoio da população. Vamos continuar defendendo o nosso direito de lutar pela solução dos problemas do país. Não há dignidade em ter um diploma na mão para servir às multinacionais, únicas a ser beneficiar com a situação atual. Queremos ser úteis, voltar nossos conhecimentos para a solução dos problemas populares.

Nós estamos seguros! Sabemos que esta situação não persistirá por muito tempo. A falta de base social do regime, que vai dos estudantes, operários, até os empresários nacionais ávidos pelo lucro de um mercado que está na mão das multinacionais. As contradições internas de setores do governo se expressam na disputa pela sucessão presidencial, onde saem como candidatos, Sílvio Frota, Magalhães Pinto, Figueiredo e Dilerman do Monteiro, mostrando que é cada vez mais difícil sustentar tantas dificuldades.

Na UnB, o governo não conseguiu nenhuma solução. A greve continua, e os estudantes que estão indo às aulas se mostram descontentes, impacientes e insatisfeitos, porque a crise da Universidade ainda se mantém. Se o sistema tem segurança de que a situação está resolvida, porque não retira a polícia do campus?

Nós sabemos que o governo não toma medidas, porque todas elas lhe desfavorece. Se tira o reitor, é uma vitória para os estudantes de Brasília e de todo o país. Se revoga as punições, é um alento para o movimento estudantil nacional, na luta por Liberdades Democráticas, e se aumenta a repressão, radicaliza ainda mais a população contra esta situação.

Se os problemas não se resolvem aqui, se o reitor não cede, nem o governo cede, nossa vitória é que em todo o país estão se dando manifestações em nosso apoio. No dia 18 passado, foram feitas manifestações em Belo Horizonte, em Porto Alegre, reprimidas pela polícia, pois o regime teme a generalização das lutas. Apesar da polícia, as manifestações são inúmeras. Em Salvador, na Paraíba, no Maranhão, no Ceará, em São Paulo, houve manifestações. Nós chamamos a que as mobilizações se generalizem; que todos os setores manifestem apoio, uma vez que nossos colegas foram presos e expulsos por defenderem o livre direito às manifestações no país.

Nossa luta é para eliminar o MGA, o jubilatamento, os currículos completamente desajustados às necessidades sociais e não é dissociada da luta da população por um transporte coletivo mais digno, pela saúde da população, pelo seu direito de lutar por melhores salários, melhores condições de vida e trabalho. São necessários planos de atendimento às necessidades das massas. Esses planos passam pela estatização da indústria automobilística, para que se produzam ônibus, tratores, pela estatização da saúde e da indústria farmacêutica, no sentido de que a população tenha atendimento médico e remédios gratuitos, pela exploração do petróleo inteiramente estatizada, inclusive a distribuição, sem contratos de risco. Só assim, pode-se fazer uma economia voltada ao consumo das massas.

Que os bancários, comerciários, operários da construção civil, jornalistas, professores, deputados, advogados, militares nacionalistas e democráticos, se manifestem e compareçam à missa pelo aniversário de morte de Juscelino Kubitschek, no Campo da Esperança, às 17 hs. do dia 22 de agosto.

Nesta oportunidade, o Diretório Universitário da UnB, convoca também os estudantes e os setores acima mencionados, para o Ato Público pelas Liberdades Democráticas, a se realizar no Santuário de Fátima, Av. W-3, C. 906, às 19 hs do dia 23 de agosto - terça-feira, Dia Nacional de Luta.

- Pela demissão do reitor;
- Pela Revogação das Punições;
- Pela Libertação e não-enquadramento de colegas na LSN;
- Pelas Liberdades Democráticas.

Diretório Universitário-UnB

21.20-8-77

CONFIDENCIAL

Universidade de Brasília

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

ASSESSORIA DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES

INFORMAÇÃO Nº 091/77 - ASI/UnB.

Data : 31.08.77

Assunto : DISTRIBUIÇÃO DE PANFLETO-UnB. (Encaminhamen
to faz).

Origem : ASI/UnB.

Referência : Movimento Estudantil UnB.

Difusão anterior : x.x.

Difusão atual : x.x.

Anexos : Dois panfletos: Quais as Perspectivas para o
Movimento Estudantil na UnB? E Carta de Um
Soldado a um Grevista da UnB.

Encaminhamos a essa DSI/MEC, em anexo, os Panfletos "Quais as Perspec-
tivas para o Movimento Estudantil da UnB e Carta de um Soldado a um Gre-
vista da UnB", ambos distribuídos no campus universitário, hoje 31.08.
77.

O panfleto referente ao Movimento Estudantil, abrange um contexto mais
geral, falando " das lutas por liberdades democráticas dos setores o-
primidos pelo regime militar, do impasse político que atravessa o País,
do resurgimento do ME com expressão mais organizada, das medidas adota-
das para contê-lo, como, a ocupação militar do campus, prisões e proibi-
ção de qualquer tipo de reunião de alunos e professores, das persegui-
ções e constrangedora vigilância ao desempenho acadêmico e da normalida-
de espúria e forçada imposta na UnB; além da criação de Centros Acadêmi-
cos e de um DCE-Livre, bem como, a preparação de Assembléias Departamen-
tais a fim de dar prosseguimento e consolidar o Movimento Estudantil e
das massas trabalhadoras e demais parcelas oprimidas da população, para
juntos resolverem seus problemas".

Cont...



12A-921p 73197

Universidade de Brasília

CONFIDENCIAL

CONTINUAÇÃO DA INFORMAÇÃO Nº 091/77 - ASI/UnB.

No final, pedem: a realização de uma Assembléia Geral, retirada imediata dos policiais do campus e demissão do Reitor, fim as prisões, perseguições e punições arbitrárias, o não enquadramento dos colegas na LSN, reintegração dos colegas expulsos à UnB, criação de Centros Acadêmicos e DEC-Livre, fim ao regime repressivo, anistia ampla e ir restrita, assembléia constituinte democrática e soberana e liberdades democráticas.

O referido panfleto (do ME), foi distribuído pelos grupos CONSTRUÇÃO DU-AÇÃO e UNIDADE, principalmente no horário do almoço no restaurante Universitário. "A Carta de um Soldado", amanheceu distribuída nas entradas principais do ICCH.

Acrescentamos que as atividades discentes nos últimos dias, teve pro seguimento normal, com bom índice de frequências nas aulas bem como nas realizações das provas finais, do semestre que termina hoje, dia 31.08.77.



Toda pessoa que tiver conhecimento do assunto deste documento é responsável pela manutenção de seu sigilo.
Art. 12 do Regulamento aprovado pelo Decreto 79.099 77 (F.S.A.S.)

QUAIS AS PERSPECTIVAS PARA O MOVIMENTO ESTUDANTIL NA UnB ?

Para se entender a situação em que se encontra o M.E. na UnB é preciso colocá-lo dentro de um contexto mais geral, que é a luta que travam, hoje, por Liberdades Democráticas, os setores oprimidos pelo regime militar.

O isolamento cada vez maior do governo, junto da incapacidade que tem em dar respostas para o impasse político institucional que atravessa o país, traz à cena manifestações populares contra a deterioração das condições de vida e por um regime que permita às parcelas da população se organizarem e se manifestarem.

É nesse quadro que ressurge o Movimento Estudantil, como expressão mais organizada, atualmente, dos setores sobre os quais se abate mais violentamente a repressão dos últimos anos. E na UnB, a greve deflagrada neste semestre que ora se encerra, representou a consciência de que é preciso dar um basta a esta situação de repressão.

Avançamos em conquistas importantes para nossa organização, entretanto, nosso movimento se mostrou fraco quando a repressão se abateu de forma mais violenta.

Após 35 dias de recesso forçado e 30 dias de ocupação militar do Campus, o capitão-reitor considerou que a normalidade novamente fora imposta. Essa "normalidade" espúria só foi possível após a prisão de centenas de estudantes, inúmeros deles enquadrados na LSN, a proibição de todo e qualquer tipo de reunião de professores e alunos, estudantes sendo perseguidos por policiais empunhando armas de fogo e a vigilância constante e constrangedora ao desempenho acadêmico. Essa "normalidade" é de listas de frequência assinadas nos corredores e secretarias, sem reposição de aulas, e de policiais vigiando todos os passos de cada estudante. Essa "normalidade" é tão ilegítima quanto o regime que a gerou, representado aqui pelo capitão-reitor.

Mas quando o regime endurece em sua posição de reprimir os anseios justos dos estudantes, diminui ainda mais a sua estreita faixa de legitimidade e só consegue se isolar cada vez mais. Apesar de nos terem forçado a esse silêncio a que chamam "normalidade", não conseguiram evitar as manifestações em todo o país contra essas arbitrariedades que envergonham e revoltam a Nação. Conseguiram apenas dar força ao amplo movimento de oposição que se configura hoje no país.

Dentro da Universidade todos sabemos que durante a greve os estudantes se tornaram mais conscientes de sua capacidade de mobilização. E mais do que nunca mostram-se dispostos a lutar na defesa de seus direitos, conscientes da necessidade de se organizarem em suas entidades.

Torna-se clara a importância de nosso fortalecimento através de entidades livres e independentes, sem nenhum vínculo com os interesses dos detentores do poder que já se mostraram isolados das aspirações não só da classe estudantil, como também de todos os setores que vislumbram uma transformação profunda na estrutura da sociedade.

É patente dentro da UnB o antagonismo existente entre as nossas aspirações e os interesses do atual sistema representado pelo reitor. Daí vem a necessidade real de uma desvinculação total de nosso movimento em relação à administração da Universidade. A proposta de criação de Centros Acadêmicos e de um DCE-Livre foi aprovada na última Assembléia Geral realizada antes que a repressão se institucionalizasse dentro do Campus, e aponta para a perspectiva de lutas a serem travadas no segundo semestre.

Para tanto, é necessário preparar desde já Assembléias por Departamentos para consolidar a nossa organização livre departamental através de comissões abertas pró-Centros Acadêmicos e Assembléias Gerais de toda a Universidade no sentido de se promover, de maneira democrática, as discussões em torno da realização das eleições para o DCE-Livre.

Entretanto, o fato de não termos conseguido ver atendidas as nossas reivindicações relacionadas com as punições arbitrárias, demonstram que só o alinhamento com um movimento popular forte e organizado é que trará vitórias para o Movimento Estudantil. Está na ordem do dia a luta por uma Assembléia Constituinte livre e soberana, precedida pelo fim do regime de força que vivemos, pois só nela, através da criação dos seus canais próprios de participação, é que o movimento das massas trabalhadoras que ora se reinicia, se fortalecerá e arrastará consigo as demais parcelas oprimidas da população, entre as quais os estudantes no caminho da resolução dos seus problemas.

- PELA REALIZAÇÃO DE UMA ASSEMBLÉIA GERAL !
- PELA RETIRADA IMEDIATA DOS POLICIAIS DO CAMPUS E PELA DEMISSÃO DO REITOR !
- FIM ÀS PRISÕES, PERSEGUIÇÕES E PUNIÇÕES ARBITRÁRIAS !
- CONTRA O ENQUADRAMENTO DOS COLEGAS NA L.S.N. !
- PELA REINTEGRAÇÃO DOS COLEGAS DOS COLEGAS EXPULSOS !
- PELA CRIAÇÃO DO D.C.E.-LIVRE E DE CENTROS ACADÊMICOS !
- FIM AO REGIME REPRESSIVO !
- ANISTIA AMPLA E IRRESTRITA !
- POR UMA ASSEMBLÉIA CONSTITUINTE DEMOCRÁTICA E SOBERANA !
- PELAS LIBERDADES DEMOCRÁTICAS !

CONSTRUÇÃO
D.U.-AÇÃO
UNIDADE

UnB, 31.08.77.

INF. 92, 76/97

Universidade de Brasília

CONFIDENCIAL

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

ASSESSORIA DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES

INFORMAÇÃO Nº 092/77 - ASI/UnB.

D a t a : 02.09.77

A s s u n t o : ALUNOS DA UnB PRESOS NOS DIAS 25, 26 e 27.07.77.

O r i g e m : ASI/UnB.

R e f e r ê n c i a : PB Nº 165/10770/SICI/DSI/MEC, 09.08.77.

Difusão anterior : INFÃO. Nº 75/77 - ASI/UnB.

Difusão atual : DSI/MEC.

A n e x o s : Cópia de 147 Fichas individuais, preenchidas.

Em atendimento ao PB da referência, encaminhamos em anexo, cópias de 147 Fichas individuais dos alunos desta Universidade, presos no "campus" nos dias 25, 26 e 27 de julho p. findo, nas quais consta os dados de identificação e qualificação dos mesmos.

No que se refere ao motivo das prisões, todas se deu por estarem ativamente e participando do Movimento Estudantil, sob o pretexto de darem continuidade a greve deflagrada na UnB.

Quanto a situação atual dos presos, não temos conhecimento da permanência de nenhum na prisão, pelo que sabemos, todos foram libertos logo após serem identificados pela SEP-DF.

Não é também do nosso conhecimento, ter havido prisões de pessoas, porventura, inocentemente.

Da relação anexa a Informação nº 75/77 ASI/UnB, deixamos de encaminhar as Fichas dos alunos: ALAN KADEK CRUZ, ARABELA AMARAL, CRISTINA MARIA BELINETE MENGALÉ, FLÁVIO ANTONIO DOS SANTOS, VESPASIANO PRESTINI e MARCOS WILSON MATOS MARQUES, o que brevemente será feito. Dos nomes constante da relação acima, não tem nenhum vínculo com a UnB.

.mjb.

Toda pessoa que
 documento de assunto
 pormenorizado
 Art. 12
 pelo Decreto 79.099/77

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
 Assessoria de Segurança e Informações
 ASI/UnB

Info nº 092/77 -
ASI(UnB).



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
DIVISÃO DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES

PEDIDO DE BUSCA Nº 165/10770/77/SICI/1/DSI/MEC/77
09/08/77

ASSUNTO: ALUNOS PRESOS NOS DIAS 25, 26 e 27/07/77

ORIGEM:

AVALIAÇÃO:

DIFUSÃO ANTERIOR:

DIFUSÃO ATUAL: ASI/UnB

REFERÊNCIA: INFÃO Nº 75/77/ASI/UnB

ANEXOS:

Toda pessoa que ler e conhecer o conteúdo do assunto deste documento é responsável pela manutenção de seu sigilo.

Art. 12 do Regulamento aprovado pelo Decreto 79.069/77 (R. S. A. S.)

DADOS CONHECIDOS

Os constantes da Informação da referência.

DADOS SOLICITADOS

- a - Dados de identificação e qualificação dos nominados.
- b - Motivos das prisões.
- c - Sua situação atual.
- d - Pessoas presas, porventura, inocentemente.
- e - Outros dados considerados esclarecedores.



CONFIDENCIAL

Universidade de Brasília

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIAASSESSORIA DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕESINFORMAÇÃO Nº 107/77 - ASI/UnB.

Data : 30.09.77
Assunto : PNAFLETAGEM DO DU/UnB NO DIA 07.09.77.
Origem : ASI/UnB.
Referência : PB Nº 185/6201/SICI/DSI/MEC, 13.09.77.
Difusão anterior : x.x.
Difusão atual : SICI/DSI/MEC.
Anexos : Panfleto "Por Uma Verdadeira Independência", distribuído no dia 7.9.77 e 3 exemplares distribuído no Campus-UnB, posteriormente.

Em atendimento ao PB da referência, confirmamos que realmente foi distribuído no dia 7 de setembro, no eixo rodoviário, por ocasião da parada, um manifesto intitulado "Por Uma Verdadeira Independência", em nome do Diretório Universitário da UnB, a quem se presume as responsabilidades, tendo em vista ser em nome deste DU. Não se observou sua circulação no campus, bem como algum comentário ou repercussão do mesmo.

A cópia de que dispomos foi fornecida pela Polícia ao Serviço de Proteção ao Patrimônio da UnB.

A Administração Superior da UnB não se pronunciou a respeito, tendo em vista que o fato se deu fora do campus, fugindo assim da sua alçada e, ainda porque, a polícia acompanhou a ocorrência do fato.

Durante a distribuição da panfletagem no dia 7 de setembro p.p., sabemos que o aluno desta Universidade ÁLVARO HOMEM, matriculado sob o nº 75/36151, do curso de Educação Física, foi preso pela Polícia do GDF e posteriormente liberado.

Para conhecimento, encaminhamos em anexo, 3 exemplares de panfletos distribuídos no campus depois do dia sete de setembro.

Nada a acrescentar. Toda pessoa que tomar conhecimento do assunto deste documento é responsável pela manutenção do seu sigilo.
 Art. 12 da Regulamento aprovado pelo Decreto 79.099/77 (R.S.A.S.)

.mjb.



CONFIDENCIAL



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
DIVISÃO DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES

PEDIDO DE BUSCA Nº 185/6201/77/SICI/1/DSI/MEC
13/09/77

ASSUNTO: PANFLETAGEM DO DU/UnB NO DIA 07/09/77

ORIGEM:

AVALIAÇÃO:

DIFUSÃO ANTERIOR:

DIFUSÃO ATUAL: ASI/UnB

REFERÊNCIA:

ANEXOS:

Toda pessoa que tomar conhecimento do assunto deste documento é responsável pela manutenção de
Art. 12 do Regulamento Provado pelo Decreto 29.099/77 (D.S.A.S.)

1 - DADOS CONHECIDOS

O DU dessa Universidade teria distribuído, no dia 07 de Setembro, durante a parada no eixo rodoviário, um manifesto intitulado "Por uma verdadeira independência", com caráter político contestatório.

Os estudantes distribuíram os panfletos aos populares que estavam assistindo ao desfile militar.

2 - DADOS SOLICITADOS

Se confirmados os dados conhecidos, responsáveis pela panfletagem, repercussão atingida e providências tomadas por quem de direito.

CONFIDENCIAL

1812 / 77

POR UMA VERDADEIRA INDEPENDÊNCIA

Dezesseis de 155 anos, mais um século é marcada pelo governo no intuito de tentar desviar a atenção do povo dos grandes e graves problemas sócio-econômicos aos quais estamos submetidos.

Enquanto a dívida externa brasileira chega a 30 bilhões de dólares, há falta de alimentação, moradia, saúde, educação e transportes que são necessidades básicas da população; milhões de cruzeiros são gastos em estavimentos, carros, selos, combustíveis, neste campanha de propaganda do governo.

Cada vez mais nossa economia depende das multinacionais. A exploração de nossas riquezas naturais, o aproveitamento de mão-de-obra barata do operariado e do suor dos camponeses mostram esta situação.

Chega! É hora de mudar! Países subdesenvolvidos, pequenas colônias, mostram que o novo e capaz de se construir.

O manifesto do MDC (MILITANTE UTILITAR DE CRÁICO P LA CONS. TITULINDE) já mostra que um setor do exército amadurece na conclusão de buscar uma saída popular e democrática. As grandes manifestações estudantis do país, a greve da UnB, a carta dos juristas de S. Paulo, expressam a vontade de mudar.

Não há independência sem que a população se organize e participe das decisões e da construção do país. É indispensável a organização da população e união de todos os setores em um frente única para desenvolver o país, unificando a economia, estatizando empresas básicas, construindo casas para todos, distribuindo terras e incentivando a produção para atender as necessidades básicas da população.

É necessário que a universidade esteja aberta a todos e não apenas às elites que têm as melhores condições econômicas.

Já se prepararam as grandes manifestações no caminho da verdadeira independência. Os últimos quebra-quebras em S. Paulo; ameaça de greve dos metalúrgicos; apoio da população às manifestações estudantis jogando papel picado e entalhando das varas, são expressões desta preparação, e são as bases de uma luta por transformações sociais e políticas, que vão se conduzindo à medida que se organizam sindicatos, comitês de fábricas, associações de bairro, etc.

O Diretório Universitário, consciente de que a participação do estudante nesta luta é importante, chama todos os setores a apoiar a criação do seu órgão nacional, a UNE (UNIÃO NACIONAL DOS ESTUDANTES).

Arcim, é necessário que todos, clero progressista, autênticos do PCB, camponeses, intelectuais, donos-de-casa, juristas, artistas, militares democratas e nacionalistas, servidores públicos, operários e estudantes, se unam em torno da bandeira por liberdades democráticas. O livre debate dos problemas nacionais é o único caminho para a verdadeira independência.

DIRETÓRIO UNIVERSITÁRIO-UNB

07.09.77

Passo adiante

DA GREVE AO DCE-LIVRE

A greve da UnB, apesar de toda a repressão por parte do governo na tentativa de coitê-la, teve seus ganhos concretos. A criação da associação de pais, de ex-alunos e o embrião de uma futura associação de professores, demonstra um progresso muito grande, pois é centralmente através de organismos que se garantem vitórias.

A nível nacional, o ME tem sido o estopim das lutas de vários setores que hoje se manifestam por liberdades democráticas e expressam seu rechaço ao regime. O estudante, quando sai às ruas, concentra o sentimento que é de toda a população, por isto é aplaudido e suas passeatas são engrossadas. Este sentimento está na luta dos operários metalúrgicos por melhores salários, na luta dos bancários por um sindicato atuante, na luta dos jornalistas que elegeram a chapa "Sindicato livre", no posicionamento de militares que pedem o fim dos atos de exceção, anistia e liberdade. Os advogados, o MDB, o clero, enfim todas estas lutas buscam de imediato organismos representativos de classe que traduzam seu sentimento em discussões programáticas.

Em Brasília, a greve demonstrou, além da capacidade de combate do estudante, um progresso político quando saiu a pedir o apoio concreto da população, fazendo assembleias no Congresso e nas igrejas.

Embora a opinião pública estivesse a nosso favor, era necessário que este apoio se desse de forma mais direta, através de seus organismos. Faltou uma resposta imediata do ME a nível nacional, pois não havia um organismo que coordenasse e generalizasse as lutas.

Então, o que se coloca hoje é a necessidade da reconquista da UNE (União Nacional de Estudantes) e de sindicatos livres que concentrem os reais interesses da classe.

Um passo importante a ser dado pelo ME-Brasília é a criação de entidades livres e independentes. Para isso, propomos a discussão em assembleia dos estatutos dos Centros Acadêmicos (CAs) pois eles são a base essencial da formação e do funcionamento do DCE-livre. Esta discussão envolve não só formas organizativas como também programa que discuta as saídas políticas e econômicas necessárias ao país.

O que é o CA e como organizá-lo?

O CA é uma entidade do estudante que não tem qualquer ligação com a reitoria ou departamento. É organizado por instituto ou faculdade. É uma entidade jurídica registrada. Sua sede física terá que ser conquistada e seus estatutos amplamente discutidos antes das eleições.

Nossa proposta é que as eleições se dêem até o final de outubro. Que seja eleito um programa e não candidatos. Que as eleições sejam livres, isto é, voto não obrigatório. Que o mandato do grupo eleito seja revogado se o programa não estiver sendo cumprido. Que se elejam representantes por sala de aula. Sua independência terá que ser também financeira e assim nossa mobilização é que irá mantê-lo. De imediato iniciamos a campanha que irá pelo panque gráfico que é a forma de fazer as idéias caminharem.

Sua total independência, garantirá a livre discussão dos problemas nacionais como: saúde (CA-Ciências Biomédicas), transporte (CA-tecnologia), habitação (CA-FAU), censura às artes e aos meios de comunicação (CA-Instituto de Comunicação e Expressão), etc.

Chamamos a todos os estudantes da UnB que discutam em assembleias departamentais a organização dos CAs e do DCE-livre bem como propostas e delegados a serem enviados ao III Encontro Nacional de Estudantes, dia 21/9, em S. Paulo, como parte da luta pela reconquista da UNE.

- PELA DEMISSÃO DO REITOR E REVOGAÇÃO DAS PUNIÇÕES !
- PELA CRIAÇÃO DOS CAs E DO DCE-LIVRE !
- PELA RECONQUISTA DA UNE!
- POR LIBERDADES DEMOCRÁTICAS !

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Diretório Universitário

Gestão Oficina

Grupo Unidade

Grupo Debate-Ação (D.U. Ação)

A comunidade universitária sente-se indignada com a persistente permanência de policiais no Campus, sintoma de que a "normalidade" apregoada pelo Reitor consiste na ausência de debates, em uma universidade acrítica, onde a tranquilidade psicológica necessária ao estudo e pesquisa inexistem. Onde os problemas como o MGA, jubramento, taxas extorsivas, choques de horário e falta de professores continuam e tendem ao agravamento na medida em que não se permite - através da força - que a comunidade universitária busque livremente as soluções para os seus problemas.

Se existe essa "normalidade" tão falada pela Reitoria, porque então manter as tropas policiais na Universidade de Brasília? A nosso ver, só há uma explicação: o medo da Reitoria de que, fora do campus o aparato policial, os estudantes voltem a se mobilizar contra as suas arbitrariedades, contra o baixo nível de ensino na UnB e contra a legislação repressiva que impede a livre discussão dos problemas nacionais.

A insistência em manter a universidade silenciada e amordaçada através das armas - iniciativa da Reitoria por meio de 15 "alunos" - assume o significado de uma demonstração de força e provocação a todos os setores sociais do país que lutam por liberdade de organização e expressão, pelo direito de participação no processo político, pelo fim da censura, enfim, por liberdades democráticas.

A Reitoria, usando da falsa alegação de "garantia para volta às aulas", chamou as tropas policiais ao Campus, atendendo ao Habeas Corpus impetrado por 15 elementos e imediatamente atendidos pelas autoridades jurídicas do Distrito Federal. Outro Habeas Corpus, no entanto, assinado por mais de 900 (novecentos) estudantes pedindo a retirada das tropas, ainda hoje tramita nas gavetas dos juizes.

Apesar da situação desfavorável, devido à repressão violenta e às manobras imobilistas da Reitoria, os estudantes demonstraram uma resistência e firmeza, que não podem ser negadas, na defesa de seus interesses. Somente apelando para uma repressão policial nunca vista, a Reitoria pode limitar a mobilização estudantil.

O prosseguimento da nossa luta depende agora, mais do que nunca, do fortalecimento da nossa organização nos Departamentos, o que irá garantir o avanço do movimento estudantil na UnB.

PELA RETIRADA DAS TROPAS POLICIAIS DO CAMPUS
POR LIBERDADE DE ORGANIZAÇÃO E EXPRESSÃO
POR LIBERDADES DEMOCRÁTICAS

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Diretório Universitário

Gestão Oficina

Grupo Unidade

Grupo Debate-Ação (D.U. Ação)

A comunidade universitária sente-se indignada com a persistente permanência de policiais no Campus, sintoma de que a "normalidade" apregoada pelo Reitor consiste na ausência de debates, em uma universidade acrítica, onde a tranquilidade psicológica necessária ao estudo e pesquisa inexistente. Onde os problemas como o MGA, jubramento, taxas extorsivas, choques de horário e falta de professores continuam e tendem ao agravamento na medida em que não se permite - através da força - que a comunidade universitária busque livremente as soluções para os seus problemas.

Se existe essa "normalidade" tão falada pela Reitoria, porque então manter as tropas policiais na Universidade de Brasília? A nosso ver, só há uma explicação: o medo da Reitoria de que, fora do campus o aparato policial, os estudantes voltem a se mobilizar contra as suas arbitrariedades, contra o baixo nível de ensino na UnB e contra a legislação repressiva que impede a livre discussão dos problemas nacionais.

A insistência em manter a universidade silenciada e amordaçada através das armas - iniciativa da Reitoria por meio de 15 "alunos" - assume o significado de uma demonstração de força e provocação a todos os setores sociais do país que lutam por liberdade de organização e expressão, pelo direito de participação no processo político, pelo fim da censura, enfim, por liberdades democráticas.

A Reitoria, usando da falsa alegação de "garantia para volta às aulas", chamou as tropas policiais ao Campus, atendendo ao Habeas Corpus impetrado por 15 elementos e imediatamente atendidos pelas autoridades jurídicas do Distrito Federal. Outro Habeas Corpus, no entanto, assinado por mais de 900 (novecentos) estudantes pedindo a retirada das tropas, ainda hoje tramita nas gavetas dos juizes.

Apesar da situação desfavorável, devido à repressão violenta e às manobras imobilistas da Reitoria, os estudantes demonstraram uma resistência e firmeza, que não podem ser negadas, na defesa de seus interesses. Somente apelando para uma repressão policial nunca vista, a Reitoria pode limitar a mobilização estudantil.

O prosseguimento da nossa luta depende agora, mais do que nunca, do fortalecimento da nossa organização nos Departamentos, o que irá garantir o avanço do movimento estudantil na UnB.

PELA RETIRADA DAS TROPAS POLICIAIS DO CAMPUS
POR LIBERDADE DE ORGANIZAÇÃO E EXPRESSÃO
POR LIBERDADES DEMOCRÁTICAS

CARTA DA FÍSICA

O departamento de Física, juntamente com a UnB, há vários anos vem sofrendo um esvaziamento tanto quantitativo como qualitativo de valores materiais e humanos.

Isto é um fato para cuja constatação se pode definir facilmente indicadores bastante objetivos, para serem comprovados por qualquer um; no aspecto quantitativo, podemos utilizar o número de professores, alunos, equipamentos de pesquisa, laboratórios didáticos além da ausência quase total de seminários e palestras; quanto ao aspecto qualitativo, podemos avaliá-lo principalmente através do nível de ensino ministrado e do relacionamento profissional tanto entre os professores, como entre estes e os alunos o que é imprescindível para existência de um ambiente acadêmico, que permita aos alunos entrar em contato e discutir os principais problemas não só da área em que pretende trabalhar, mas também do país, contribuindo assim para a sua formação profissional.

Este processo de decadência, além de ser uma decorrência natural dos fatos citados acima reflete num contexto mais amplo toda uma política educacional adotada pelo governo o qual é elaborada visando satisfazer os interesses da classe dominante que ora está no poder.

Esta política educacional, que possui como objetivo imediato a reprodução das relações sociais de classe e produção (via formação de técnicos sem nenhum senso crítico), o que é viabilizado no âmbito da universidade pelo capitão-reitor, mediante uma administração autoritária e pontilhada de atos arbitrários na tentativa de nos impedir de discutir, questionar, criticar e tomar uma atitude prática em relação a este estado de coisas, o que não é conseguido graças ao nível de articulação e coesão em que nos encontramos, o reitor é responsável pelo esvaziamento que ocorreu no departamento de física, pois dos professores que foram demitidos ou forçados a se demitirem, nenhum apoiava a política do capitão-reitor dentro do departamento.

Diante disto, a situação em que se encontra atualmente o departamento de Física é de caos e incerteza como pode ser observado pelos dados que se seguem; os laboratórios são um amontoado de aparelhos na sua maioria defetuosos, não havendo ao mesmo tempo pessoal técnico responsável pelos reparos e manutenção destes, o que provoca uma limitação das áreas de pesquisa oferecidas pelo departamento.

Com a evasão dos professores e ausência de novas contratações o corpo docente vem se reduzindo dia-a-dia. A primeira consequência disto, é a sobrecarga de trabalho para os professores ainda existentes, esta sobrecarga, além de limitar o tempo do professor para pesquisas, apresentação de seminários e palestras, atendimento dos alunos, nem sempre é equivalente à sua remuneração. A sobrecarga de trabalho e a remuneração desproporcional geram nova causa de evasão e conjuntamente com a crise na UnB criada pelo capitão-reitor desestimulam novas contratações. (Veja o quadro a seguir)

CORPO DOCENTE \ ANO	1974	1975	1976	1977
DOCTORES	12	11	10	3
MESTRES	16	14	9	5
TP 24 & MONITORES II	22	17	19	5
TOTAL	50	42	38	13

No contexto geral, o maior prejudicado é o aluno tanto de graduação como o de pós-graduação. A consequência imediata de um número reduzido de professores é o decaimento do nível de ensino. Disciplinas importantíssimas para a formação profissional do físico deixam de ser oferecidas. Na situação atual (2º semestre de 1977) até mesmo disciplinas obrigatórias tanto de graduação como de pós graduação estão ameaçadas de cancelamento por falta de professores (veja o quadro abaixo) como ocorreu no primeiro semestre /77 quando duas disciplinas obrigatórias não foram oferecidas.

A NO	1974	1975	1976	1977
Nº TOTAL DE PROFESSORES	50	42	38	13
Nº DE DISCIPLINAS OBRIGATORIAS OFERECIDAS	10	10	10	10
Nº DE DISCIPLINAS OPTATIVAS OFERE.	7	6	5	3
Nº DE ALUNOS ATENDIDOS	1280	1350	1370	1502

Os alunos do departamento de Física, preocupados com a gravidade da situação e interessados em participar das soluções dos problemas de departamento resolveram convocar uma reunião com os professores e a chefia, que ocorreu no dia 30.08.77, com o objetivo de discutir formas de resolver o problema imediato do departamento que é a carencia de professores.

O objetivo almejado não foi conseguido, várias formas de solução foram propostas, tanto por parte dos alunos como de alguns professores; uma delas reinvidicava a retirada de professores dos cursos básicos (cujo quadro estava completo) para preencher as lacunas dos cursos do profissional (que está incompleto); esta solução visava corrigir uma injustiça que há muito se comete no departamento: sempre que há carencia de professores são os alunos do profissional que arcam com as consequências, tendo sua disciplinas canceladas; enquanto isso, os cursos do básico, (sempre com o quadro completo), dão uma aparência de normalidade ao departamento. Esta é uma medida paliativa da chefia do departamento, preocupado em cuidar da fachada e das aparências.

Se houvesse falta de oferta nos cursos básicos, isso causaria um estrangulamento que prejudicaria vários outros departamentos, sobretudo os das faculdades de tecnologia. Todavia, ao invés de socializarmos os prejuízos que configurariam a crise para toda a Universidade, a chefia do departamento prefere transferir para os alunos do profissional todo o ônus da crise.

Vimo-nos portanto frustrados na tentativa de procurar soluções para os nossos problemas, vimos o chefe do departamento abandonar a reunião ainda inacabada, mostrando publicamente o seu desinteresse em debater as possíveis soluções para a crise; deparamo-nos com a insensibilidade dos homens que tem o poder de decisão ante a gravidade do problema.

Nós os alunos da Física da UnB, resolvemos então relatar nesta carta todos os fatos que configuram a situação real do departamento; resolvemos também torná-la pública para que os diversos setores da população, interessados no desenvolvimento do ensino e pesquisa em Física no Brasil, possam tomar conhecimento do que vem ocorrendo.

Visando medidas prática para a resolução dos problemas, convocamos a todos os alunos da Física para uma reunião geral, a realizar-se no dia 19 de setembro de 1977, às 13:00 horas na sala da Representação Estudantil.

CONFIDENCIAL

Universidade de Brasília

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
ASSESSORIA DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕESINFORMAÇÃO Nº 111/77 - ASI/UnB.

Data : 06.10.77

Assunto : DISTRIBUIÇÃO DE PANFLETAGEM-UnB.

Origem : ASI/UnB.

Referência : x.x.

Difusão anterior : x.x.

Difusão atual : SICI/DSI/MEC.

Anexo : Um exemplar do panfleto "Nota Aos Estudantes". Um "Exemplar "Construção Intervém" (sem comentário).

Para conhecimento, encaminhamos em anexo o Panfleto "Nota aos Estudantes" distribuído no Restaurante Universitário no horário do almoço do dia 30.09.77.

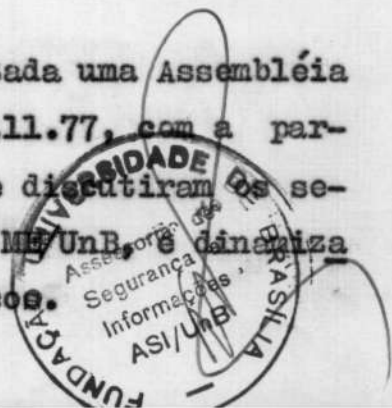
"O referido panfleto é de teor político, falando da importante etapa de luta desenvolvida por várias classes, entre elas, Artistas, Intelectuais, Clero, Metalúrgicos e Militares de tendências progressistas, demonstrando, assim, o crescimento e a profundidade do Movimento contra o regime e pelas liberdades democráticas".

Fala, também, dos problemas internos da UnB, como a invasão do campus e dependências do DU pela polícia, bem como das medidas adotadas para o progresso do ME.

Conforme é previsto no panfleto anexo, foi realizada uma Assembléia no Restaurante Universitário sexta-feira, dia 30.11.77, com a participação de aproximadamente 150 estudantes, onde discutiram os seguintes temas: não abrir mão do DU, progresso do ME/UnB, e dinamização da campanha para criação dos Centros Acadêmicos.

.mjb.

Toda pessoa que tomar conhecimento do assunto deste documento é responsável pela manutenção do seu sigilo. Art. 12 do Regulamento aprovado pelo Decreto 79.099/77 (R.S.A.S.)



NOTA AOS ESTUDANTES

COMPANHEIROS, vivemos uma importante etapa na luta pela democracia. Crescem em número e profundidade as manifestações políticas contra o regime. Artistas e intelectuais, cada vez mais à miúdo e de forma mais aberta se posicionam contra a censura e se organizam, como é o exemplo dos escritores. Aqui em Brasília, a chapa Sindicato Livre (a qual apoiamos) venceu as eleições para o sindicato dos Jornalistas. Importantes setores do cãero constantemente se posicionam contra a exploração dos trabalhadores, - que também expressam sua disposição de lutar por melhores condições de vida, como é a luta dos metalúrgicos pela reposição salarial, prejudicados - que foram pela manipulação estatística dos organismos oficiais. Também - entre os militares, surgem pronunciamentos pela liberalização do regime , o que demonstra a existência de uma profunda discussão no seio das Forças Armadas e de tendências militares progressistas.

Ante essa crescente onda de oposição e envolvido numa profunda crise política, econômica e social, o regime propõe o "diálogo" com objetivo de ganhar prazos. Ao povo brasileiro interessa a solução dos seus problemas, para o que é necessária a completa liberdade de opinião e organização. Lutar por Librdades Democráticas para que o povo se organize em sindicatos, associações de bairro e partidos, para intervir na economia, fazendo-a funcionar para acabar com a fome, a favela, o desemprego etc., e não para enriquecer os bolsos das multinacionais que atuam no país.

Dentro dessa luta por democracia que se esparrama Brasil a fora, a conquista de organismos tem um papel muito importante: CENTRALIZAR e ORDEENAR a decisão de luta da população dando-lhe direção programática. Por isso é fundamental a conquista de sindicatos, diretórios estudantis e associação de bairro, e o livre funcionamento desses organismos.

A conquista do DU da UnB foi um passo a frente, mesmo que seu estatuto seja limitado pela Reitoria. Porém na prática o DU tem um funcionamento livre. Não se submeteu uma única vez à Reitoria. Atuou na greve apoiando-a porque era justa e porque era uma decisão dos estudantes tirada em Assembléia. Não se limitou ao estatuto. Apoiou e vai apoiar toda decisão tirada em assembléia. Agora apoia a criação de CENTROS ACADÊMICOS, organismos que virão suprir os limites das Representações Estudantis.

A posse da atual diretoria do DU foi feita pelos estudantes em Assembléia; a posse oficial não foi feita por estarmos em greve.

Com a transferência do quartel da PM para a UnB, a sede do DU foi invadida e danificada, encontrando-se fechada a cadeado e vigiada por guardinhas. A reitoria chamou a diretoria para pegar as chaves e assinar a ata de posse, o que demonstra mais uma vitória do ME: a reitoria reconhece um DU que lutou o tempo todo contra as suas atitudes arbitrarias, que apoia a greve e que luta por liberdades democráticas. Então não é o DU - que se submete a Reitoria, e sim esta que reconhece um organismo de luta dos estudantes que não se submete às suas diretrizes.

O prédio pode ter uma utilização importante para o ME. Servir de sede para atividades culturais, palestras, local de reuniões. Pode voltar a ser a sede do Cine-Clube Aruanda. Enfim, pegar as chaves não implica em fazer somente o que a reitoria permite. O funcionamento do DU depende do programa eleito e das decisões dos estudantes participando das suas comissões (CULTURA, FINANÇAS, DIVULGAÇÃO e ESPORTES) e das Assembléias.

Devemos utilizar os instrumentos que temos para conquistar organismos independentes e assim fortalecer a luta dos estudantes por um ensino útil à sociedade e participar das lutas da população pela democracia e por uma sociedade justa.

PROPOSTAS DO DU PARA A ASSEMBLÉIA (HOJE 12 HS NO BANDEJÃO)

- 1 - Não abrir mão do prédio do DU e utilizá-lo para o progresso do ME(De acordo com o programa eleito).
- 2 - Que todos os estudantes e grupos (UNIDADE, CONSTRUÇÃO, DU-AÇÃO, TENDÊNCIA) que apoiem o ME, possam utilizar as suas instalações.
- 3 - pela dinamização da campanha dos Centros Acadêmicos, seguindo o exemplo dos companheiros das Ciências Sociais, para a realização de eleições até o final do semestre.

Chamamos a todos os estudantes a discutir essas propostas em Assembléia. Chamamos a todos os grupos que participem dessa discussão e da

ASSSEMBLÉIA - ORGÃO MÁXIMO DE DECISÕES DOS ESTUDANTES.

- PELA ORGANIZAÇÃO INDEPENDENTE DOS ESTUDANTES
- POR LIBERDADES DEMOCRÁTICAS.

Distribuido no RU em 06.10.77

CONSTRUÇÃO INTERVÉM

Em meio a ocupação policial da UnB e a repressão do movimento estudantil, a atual diretoria do DU, grupo Oficina, acena com a possibilidade de tomar posse oficialmente na Reitoria. A diretoria eleita considera o reconhecimento do DU pela burocracia universitária como mais uma vitória do ME. Mas será mesmo uma vitória?

No 1º dia de greve os estudantes reunidos em Assembléia Geral empossaram a diretoria do DU e repudiaram a posse oficial, por entendem que uma entidade estudantil deveria estar vinculada aos estudantes e não à Reitoria. No decorrer da greve, quando nossas deficiências organizativas ficaram patentes, toda experiência acumulada durante o movimento apontava claramente para a necessidade de criarmos nossas entidades livres, como unica forma de se contrapor aos entraves dos organismos oficiais e de fugir ao controle da burocracia universitária. A mesma burocracia que punia indiscriminadamente, que ^{mandava} prendê~~z~~ e enquadrar colegas na LSN, que reprimia violentamente as manifestações estudantis e que inclusive era responsável pela invasão policial no campus. Neste sentido foram discutidos e votados em Assembléia Geral a criação do DCE Livre da UnB e dos Centros Acadêmicos.

Ora, no momento em que para os estudantes fica cada vez mais claro a necessidade de efetivar a criação do seu DCE Livre, a Reitoria apressa-se em reconhecer o DU atrelado.

Portanto não pode ser considerada vitória para os estudantes o "reconhecimento" por parte da Reitoria. Não podemos escamotear esta realidade a pretexto da necessidade de um espaço físico que nos seria devolvida no ato da posse. Todos compreendemos a importancia de termos uma sede, um espaço físico. Mas isto não pode se dar às custas de nossa dependência frente à Reitoria. Portanto, retomar esta questão agora significa não só um desrespeito à decisão de Assembléia que rejeito a posse oficial, como também reforçar os laços de nosso movimento com a burocracia universitária.

Construção considera como fundamental para a continuidade do nosso movimento que toda experiencia política adquirida nos últimos meses seja canalizada para a efetivação de nossas entidades livres.

Em alguns departamentos já foram criadas as Comissões Pró-CAs, com vistas à consolidação dos Centros Acadêmicos. Torna-se necessario

que este processo já iniciado se estenda a toda Universidade. É fundamental também lançarmos as bases para a efetização do DCE Livre. E isto é incompatível com o "fortalecimento" do DU. Propomos que se crie uma Comissão Pró-DCE Livre, de caráter executivo, constituída por delegados de todos os departamentos eleitos em Assembléias departamentais, cuja função será centralizar e encaminhar a consolidação do DCE Livre da UnB.

Neste sentido julgamos necessaria a realização de uma Assembléia Geral para discutirmos e aprovarmos as propostas de encaminhamento de nossas entidades livres.

Pela realização de uma Assembléia Geral.

Por entidades livres e representativas.

S O B R E O IIIº E N E

O IIIº ENE volta a ser reprimido em São Paulo. O governo militar no poder impediu sob a força de violenta repressão a realização do IIIº ENE em Belo Horizonte, em julho.

Desta vez faz nova investida mobilizando enorme contingente de policiais na tentativa de impedir sua realização. A todo custo tentam justificar-se no poder, a pretexto de que a subversão esta em toda parte. E apesar da violencia, das prisões, os estudantes conseguiram realizar o IIIº ENE. Naturalmente não como se pretendia, com a participação do conjunto dos estudantes que se deslocaram para S. Paulo, ou ainda, daqueles que não foram por tenerem a repressão. O ENE realizou-se com a presença de delegados de varios estados, de maneira precária, como não poderia deixar de ser, tendo a policia a sua volta. Apesar disto a realização do ENE por si só já foi uma vitória. Além de tudo a criação de uma Comissão Nacional Pró-UNE representou um passo à frente no sentido da organização estudantil a nivel nacional. Esta Comissão tem caráter executivo com a finalidade de encaminhar discussões sôbre a reorganização da UNE. Não se trata portanto, de uma direção do ME nacional mas de um organismo centralizador de nossas lutas. Uma das tarefas desta Comissão é editar um boletim informativo sobre as lutas travadas pelos estudantes. Participarão desta Comissão os DCEs, as Uniões Metropolitanas dos Estudantes (UMEs), as Uniões Estaduais dos Estudantes (UEEs), com direito à voz e voto e as oposições com direito à voz. Todas as propostas deverão ser discutidas antes nas escolas para que sejam representativas do ME como um todo.

Para que no futuro tenhamos uma UNE representativa, é indispensavel que desde já ela se reconstrua sob bases democráticas, com ampla participação dos estudantes, e que seja livre e independente para que se coloque ao lado dos setores oprimidos da sociedade.

CONFIDENCIAL

Universidade de Brasília

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIAASSESSORIA DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕESINFORMAÇÃO Nº 112/77 - ASI/UnB.

Data : 18.10.77
Assunto : DISTRIBUIÇÃO DE PANFLETAGEM-UnB.
Referência : x.x.
Origem : ASI/UnB.
Difusão : SICI/DSI/MEC.
Área : "Campus" UnB.
Anexos : Dois Panfletos, "Nota ao Estudante" e O Que Fazer Agora".

Para conhecimento, encaminhamos em anexo, os Panfletos distribuídos no restaurante universitário, ontem, dia 17.10.77, fazendo-se os seguintes comentários.

"Nota ao Estudante", distribuído pelo DU, é de cunho político, falando sobre "as reivindicações dos metalúrgicos, contra as imposições do regime político atual; a exoneração do Ministro do Exército general Silvío Frota, como sendo um exemplo de uma crise interna do regime que, devido a isso, torna-se necessário a intervenção de todas as camadas da população, no sentido de canalizar sua participação nas decisões dos problemas nacionais, através de seus órgãos representativos."

Comenta problemas de ordem diversa, destacando a luta pela instituição de representações livres - CAs e DCE; repressão policial no "campus", restrições impostas ao DU, enquadramento de 27 colegas na LSN. Consideram o jubramento, MGA, crédito educativo e a cobrança de taxas como "instrumentos de reflexos de uma política sócio-econômica do regime, que visa a institucionalização do ensino pago e a seleção econômica, impedindo que as camadas de menor poder aquisitivo tenham acesso à cultura e a informação".

Toda pessoa que tomar conhecimento do assunto deste documento é responsável pela manutenção do seu sigilo.
Art. 12 do Regulamento aprovado pelo Decreto 79.099/77 (R.S.A.S.)

ASSESSORIA DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Universidade de Brasília

CONFIDENCIAL

CONTINUAÇÃO DA INFORMAÇÃO Nº 112/77 - ASI/UnB.

"O Que Fazer Agora", distribuído pelo grupo unidade, fala sobre assuntos diversos, pertinentes às reivindicações e lutas por entidades livres, propondo as medidas a serem adotadas efetivamente, no sentido de congregar todos os estudantes, a fim de formarem bases organizadas capazes de manterem a luta, além de outros comentários.

Hoje, dia 18, foi distribuído os mesmos panfletos no restaurante, onde, também, foi apresentada a "feira da arte", com a venda de vários livros; exibição de fotos de algumas concentrações de alunos nas manifestações do ME, bem como, vários manifestos de apoio ao movimento grevista, sendo a maioria oriundos da USP e os demais das UFMG, UFGO, UFBA e UFRJ.

A distribuição da panfletagem, feita periodicamente por uma minoria, não tem causado maior repercussão no meio estudantil que, após a normalização do ME, tem demonstrado interesse nas atividades discentes.

Nada a acrescentar.



Toda pessoa que tomar conhecimento do assunto deste documento é responsável pela manutenção do seu sigilo.
Art. 10.º - O sigilo é aprovado pelo Conselho Superior de Administração (C.S.A.)

NOTA AO ESTUDANTE

COMPANHEIROS,

A situação que vivemos hoje no país, nos deixa claro a necessidade de órgãos que centralizem as lutas da população. Exemplos, são os metalúrgicos que se posicionam por melhores condições de vida, em enfrentamento direto contra o regime que tenta impor um arocho salarial.

O governo tenta a todo o custo conter a organização dos diversos setores da sociedade que hoje lutam por liberdades democráticas, como fez recentemente ao IIIENE, do qual saiu a comissão pró-UNE. Contudo - esse mesmo regime que além de não ter base social, nos mostra que internamente está cada vez mais fraco e dividido, como deixou claro a recente exoneração do Ministro do Exército, General Silvio Frota. Devido a esta situação de crise do país, torna-se necessário a intervenção de todas as camadas da população através de seus órgãos.

Como estudantes e conscientes da nossa função na luta pela solução dos problemas nacionais, sentimos necessidade de canalizar e centralizar nossa participação através de órgãos representativos. A nossa entidade, o DU, que foi conseguido após três anos de luta, representa o avanço do Movimento Estudantil de Brasília; hoje, mesmo sendo esse órgão oficial e castrado, cabe a nós dar-lhe um funcionamento independente e desatrelado e a partir daí conseguirmos nossas entidades livres: os CAS e o DCE-Livre. As tarefas que são colocadas ao ME, como a luta dos CAS, do DCE-Livre, contra o jubramento, contra o MGA, por uma vida cultural no campus, e por uma ampla discussão dos problemas nacionais, não pode ser decidida isoladamente e sim de forma centralizada; neste sentido o DU tem um papel a cumprir.

O funcionamento do DU se dará da forma mais democrática, com a participação de todos. Chamamos aos estudantes e grupos organizados a participarem das comissões abertas: Comissão de Cultura, de Divulgação, de Finanças e de Esportes; nos trabalhos para a montagem de uma exposição permanente de arte, na formação de uma mini-biblioteca e sala de leitura no anexo do DU, na reativação do cine-clube Aruanda. Propomos também a todos os colegas músicos, artistas etc..., a participarem de um show semanal a ser realizado na sede do Diretório para valorizar a nossa cultura popular.

Vimos então, que no momento o Diretório é indispensável para o encaminhamento das lutas estudantis e criação dos CAS e DCE-Livre.

JUBILAMENTO: SELEÇÃO E REPRESSÃO

COLEGAS,

Como se não bastasse a repressão policial a que estamos submetidos, o enquadramento dos 27 colegas na LSN, agora novamente o arbítrio do jubilamento ameaça alijar da vida universitária centenas de colegas.

Como sabemos, o processo de jubilamento constitui-se em um instrumento espúrio e arbitrário de seleção econômica. O estudante de menor poder aquisitivo, necessitando trabalhar para sustentar-se, não tem condição de manter seu MGA (arbítrio complementar do jubilamento) no nível exigido.

Medidas como essa, bem como a institucionalização gradativa do ensino pago (créditos educativos, cobrança de taxas) são reflexos de uma política sócio-econômica do regime que visa uma crescente concentração de rendas nas mãos de uns poucos e impede que as camadas de menor poder aquisitivo tenham acesso a cultura e a informação.

Com o ascenso do Movimento Estudantil e o crescimento da discussão interna da Universidade, o jubilamento passa a ser um instrumento de repressão política por parte da reitoria. Isto porque vários colegas que tiveram uma participação mais ativa no ME, com MGA acima da média, encontram-se agora ameaçados de serem "punidos".

Nesse contexto, o Diretório Universitário propõe que todos os estudantes discutam em seus departamentos, em Assembléias-Gerais, formas de luta contra mais este arbítrio da Reitoria.

E chamamos também aos jubilandos que não se calem dentro de mais este ato repressor, e sim engajem-se nessa luta que é de todos, para uma reunião geral, no dia 19 de outubro, às 11:00 horas, no DU.

- POR ENTIDADES LIVRES E INDEPENDENTES
- CONTRA O JUBILAMENTO
- POR LIBERDADES DEMOCRÁTICAS

Diretório Universitário-UnB

17.10.77

NOTA AO ESTUDANTE

COMPANHEIROS,

A situação que vivemos hoje no país, nos deixa claro a necessidade de órgãos que centralizem as lutas da população. Exemplos, são os metalúrgicos que se posicionam por melhores condições de vida, em enfrentamento direto contra o regime que tenta impor um arocho salarial.

O governo tenta a todo o custo conter a organização dos diversos setores da sociedade que hoje lutam por liberdades democráticas, como fez recentemente ao IIIENE, do qual saiu a comissão pró-UNE. Contudo - esse mesmo regime que além de não ter base social, nos mostra que internamente está cada vez mais fraco e dividido, como deixou claro a recente exoneração do Ministro do Exército, General Silvio Frota. Devido a esta situação de crise do país, torna-se necessário a intervenção de todas as camadas da população através de seus órgãos.

Como estudantes e conscientes da nossa função na luta pela solução dos problemas nacionais, sentimos necessidade de canalizar e centralizar nossa participação através de órgãos representativos. A nossa entidade, o DU, que foi conseguido após três anos de luta, representa o avanço do Movimento Estudantil de Brasília; hoje, mesmo sendo esse órgão oficial e castrado, cabe a nós dar-lhe um funcionamento independente e desatrelado e a partir daí conseguirmos nossas entidades livres: os CAS e o DCE-Livre. As tarefas que são colocadas ao ME, como a luta dos CAS, do DCE-Livre, contra o jubramento, contra o MGA, por uma vida cultural no campus, e por uma ampla discussão dos problemas nacionais, não pode ser decidida isoladamente e sim de forma centralizada; neste sentido o DU tem um papel a cumprir.

O funcionamento do DU se dará da forma mais democrática, com a participação de todos. Chamamos aos estudantes e grupos organizados a participarem das comissões abertas: Comissão de Cultura, de Divulgação, de Finanças e de Esportes; nos trabalhos para a montagem de uma exposição permanente de arte, na formação de uma mini-biblioteca e sala de leitura no anexo do DU, na reativação do cine-clube Aruanda. Propomos também a todos os colegas músicos, artistas etc..., a participarem de um show semanal a ser realizado na sede do Diretório para valorizar a nossa cultura popular.

Vimos então, que no momento o Diretório é indispensável para o encaminhamento das lutas estudantis e criação dos CAS e DCE-Livre.

113

JUBILAMENTO: SELEÇÃO E REPRESSÃO

COLEGAS,

Como se não bastasse a repressão policial a que estamos submetidos, o enquadramento dos 27 colegas na LSN, agora novamente o arbítrio do jubilamento ameaça alijar da vida universitária centenas de colegas.

Como sabemos, o processo de jubilamento constitui-se em um instrumento espúrio e arbitrário de seleção econômica. O estudante de menor poder aquisitivo, necessitando trabalhar para sustentar-se, não tem condição de manter seu MGA (arbítrio complementar do jubilamento) no nível exigido.

Medidas como essa, bem como a institucionalização gradativa do ensino pago (créditos educativos, cobrança de taxas) são reflexos de uma política sócio-econômica do regime que visa uma crescente concentração de rendas nas mãos de uns poucos e impede que as camadas de menor poder aquisitivo tenham acesso a cultura e a informação.

Com o ascenso do Movimento Estudantil e o crescimento da discussão interna da Universidade, o jubilamento passa a ser um instrumento de repressão política por parte da reitoria. Isto porque vários colegas que tiveram uma participação mais ativa no ME, com MGA acima da média, encontram-se agora ameaçados de serem "punidos".

Nesse contexto, o Diretório Universitário propõe que todos os estudantes discutam em seus departamentos, em Assembléias-Gerais, formas de luta contra mais este arbítrio da Reitoria.

E chamamos também aos jubilandos que não se calem dentro de mais este ato repressor, e sim engajem-se nessa luta que é de todos, para uma reunião geral, no dia 19 de outubro, às 11:00 horas, no DU.

- POR ENTIDADES LIVRES E INDEPENDENTES
- CONTRA O JUBILAMENTO
- POR LIBERDADES DEMOCRÁTICAS

Diretório Universitário-UnB

17.10.77

Toda pessoa que tomar conhecimento do presente documento é responsável pelo sigilo.
Aprovado

Universidade de Brasília
de Brasília

CONFIDENCIAL

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

ASSESSORIA DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES

INFORMAÇÃO Nº 115/77 - ASI/UnB.

- Data : 16.11.77
- Assunto : ASSEMBLÉIA GERAL DE ESTUDANTES-UnB.
- Referência : PB Nº 202/14486/SICI/DSI/MEC, 03.11.77
- Origem : ASI/UnB.
- Difusão anterior : INFÃO. Nº 114/77-ASI/UnB, 09.11.77. À DSI/MEC.
- Difusão : SICI/DSI/MEC.
- Anexos : Panfleto "Debate e Ação Informa".

Em atendimento ao PB da referência, comunicamos a essa DSI/MEC que a Informação nº 114/77 desta ASI, esclarece minuciosamente os "Dados Solicitados" do referido PB.

Acrescentamos que a Assembléia realizada no dia 28 de outubro, teve lugar no RU, tendo em vista a interdição do Anfiteatro nº 9-ICCH, por determinação superior, face a proibição de realização da mesma. Nesta data (28.10.77), depois de alguns dias afastada, a polícia retornou ao campus da UnB, ficando apenas de prontidão. Com a interdição do anfiteatro e a presença da polícia, os estudantes decidiram realizar a A.G. no restaurante. Não houve passeatas.

As propostas aprovadas na referida Assembléia, foram as seguintes: escrever carta aberta a população, assinada em nome dos estudantes da UnB, denunciando a nova invasão do campus pela polícia e marcaram outra Assembléia para o dia 07.11.77. (Ver Infão. nº 114/77-ASI/UnB).

Conforme o panfleto anexo, está previsto para amanhã, dia 17.11.77, a realização de Assembléia Geral, abordando os assuntos a serem discutidos, bem como as decisões da A.G. anterior.

.mjb.



DEBATE E AÇÃO

DEBATE E AÇÃO INFORMA

Tendo em vista a decisão da ASSEMBLÉIA GERAL realizada no dia 7 passado, que teve lugar no bandeirão, onde foi aprovado:

- a realização de Assembléias Departamentais com a finalidade de debater os problemas que ora enfrentamos, tais como jubilamento e ENTIDADES LIVRES (encaminhamento destas);
- que as propostas discutidas nos departamentos sejam apresentadas em Assembléia Geral a se realizar quinta-feira (dia 17);

chamamos todos a conhecer, debater e formular propostas, e reafirmamos a necessidade e importância da participação consciente de todos os estudantes nessas assembléias, pois só assim conseguiremos encaminhar nossas lutas de modo consequente.

Buscando contribuir para esses debates, apresentamos / nossa proposta de como encaminhar (e unificar) a luta pelo / nosso DCE-Livre:

DEBATE E AÇÃO PROPÕE

- A criação de uma Comissão Centralizadora Prô-DCE. Esta comissão seria formada por 2 elementos indicados em Assembléias Departamentais e que defendam as propostas do departamento na Comissão Centralizadora Prô-DCE. A esta comissão com caráter executivo competirá:

- a) Centralizar as lutas de caráter imediato;
- b) Discussão de um projeto de estatuto (critérios) para o DCE que seja o mais representativo possível, / na medida em que abrangerá discussões em todos os departamentos (ali terão indivíduos em contato direto com as outras comissões Prô CAs).
- c) Abrir discussões na Universidade em torno de Entidades Livres e Independentes;
- d) Representar a UnB na Comissão Executiva da UNE
- e) Convocar Assembléias Gerais.